

FUNDADOR JACINTO DUARTE | DIRECTOR JOAQUIM GONÇALVES | CHEFE DE REDACÇÃO ISA VICENTE | DESIGN STEFANIE BOUCINHA



DESTAQUE

CASA DE CHÁ AMOR PERFEITO

A história e os desafios ao longo dos anos



pág. 03

LOCAL

Moto Clube S.Brás organiza mais uma concentração motard de referência regional

23

TESTEMUNHO

Violência obstétrica: o testemunho da sambrasense Márcia Dórdio

28

HOMENAGEM

Do Ultramar à agência funerária Rosa e Rosa: homenagem póstuma a Carlos Cristo

20

PROJETOS E NEGÓCIOS

Claudine Corvo e o projeto Un Autre Monde - Wellness Center

21



pág. 09



pág. 08



pág. 22

EM FOCO

GENTES DA NOSSA TERRA
A história de Vitorina Gago

ENTREVISTA

José Nogueira representa Portugal em
Campeonato Mundial de Cortadores

LOCAL

"Prometo viver" a homenagem
e o amor a Gonçalo Assunção

A ABRIR

Editorial



JOAQUIM JOÃO

O início de uma nova época desportiva implica sempre ajustes económicos e financeiros, renovações e aquisições de jogadores, algumas vezes, como é o caso desta época com um novo treinador de seniores, de juniores, novos delegados e também jogadores.

Também se renova os patrocinadores, outros angaria-se, alguns são facilmente renováveis pela sua disponibilidade financeira, vontade de ajudar, sabendo que a contrapartida são muitas e boas, investindo no União Sambrasense com vários meios de divulgação por nós oferecido. Por exemplo, as novas faixas publicitárias vão estar ao dispor dos novos e mais antigos colaboradores com uma dimensão maior de publicidade dos seus produtos. Faixas essas que terão

a dimensão de 4 metros de altura por 3 metros de largura, para além deste espaço, é ainda divulgado no nosso site e no Jornal O Sambrasense.

Fica aqui o convite para quem quiser usufruir deste espaço tão apelativo a dar a conhecer a sua empresa, basta contactar o sambrasense, temos ainda 25 lugares disponíveis com exposição do nosso campo para a variante.

Quanto a publicidade no interior do nosso recinto, também temos espaços para quem o queira fazer com lonas ou paredes pintadas com os seus logotipos. Também pode optar pela publicidade nos equipamentos. Ora bem, como vêm, há uma variedade muito grande de formas para ajudar a divulgar o seu negócio e auxiliando o clube da terra.

A claque do Sambrasense está ativa e vai voltar a ecoar nos estádios do Algarve, apoiando as nossas equipas.

O nosso Bar mudou de lugar, está mais amplo e acessível, com melhor vista para o relvado para não perder nada do que se passa em jogo.

Tudo isto, irá estar ao seu dispor, para esta nova época que começa no dia 1 de outubro em Loulé com o Campinense (Seniores) e no dia 8 em casa com o Quarteirense. O sorteio dos Juniores até à data ainda não saiu, mas posteriormente iremos divulgar também.

Contamos convosco e esperamos por vocês!

Contamos convosco e esperamos por vocês!

MOMENTO DO MÊS

A pedalar com fé e determinação



João, Nelson, Ivo e Cláudio, 4 sambrasenses que partiram à aventura com foco, fé e determinação, tendo saído no dia 9 de São Brás de Alportel e chegado no dia 11 ao destino final, que vinha a ser o Santuário de Fátima.

Bem haja pela coragem e iniciativa!

BREVES

Município de São Brás de Alportel avança com 2ª fase de Beneficiação do Troço Central da Avenida da Liberdade

No âmbito das medidas previstas no Plano Municipal de Acessibilidades e Plano Municipal de Eficiência Hídrica, o Município de São Brás de Alportel inicia na próxima segunda-feira, dia 5 de setembro, mais uma fase deste grande projeto, com a 2.ª fase da Obra de Beneficiação do Troço Central da Avenida da Liberdade que contempla um conjunto de intervenções.

A obra que tem o prazo de execução de 60 dias visa a substituição da rede de abastecimento de água, a renovação de passeios e acessibilidade e também a requalificação do separador central e da faixa de rodagem.

Esta segunda fase da intervenção foi adjudicada à empresa J.J. Brito - Sociedade de Construções, Lda pelo valor de 105.100,63 euros, acrescidos de IVA.

Dado tratar-se do centro da vila, com grande fluxo de trânsito, a execução dos trabalhos está a ser planeada de modo a condicionar ao mínimo a circulação. No entanto, a intervenção irá implicar algumas condicionantes temporárias à circulação de peões e veículos, estando prevista a interdição nalgumas situações concretas da circulação normal de trânsito, ou seja, do uso das faixas de rodagem na fase final da intervenção.



FICHA TÉCNICA

O SAMBRASENSE

Mensário de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

Proprietário: Jornal O Sambrasense - União Desportiva e Recreativa Sambrasense

Sede Editor: Rua Luís Bivar Nº13
8150-156 São Brás de Alportel

Morada Editor: Rua Luís Bivar Nº 13
8150-156 São Brás de Alportel

Sede Impressor: LUSOIBÉRIA

Morada Impressão: Av. da República N.º 6,
1.º Esq. 1050-191 Lisboa

Telf.: +351 914 605 117

Email: comercial@lusoiberia.com

NRº ERC: 110646

N.º de Depósito Legal: União Desportiva e Recreativa Sambrasense

NIPC: 501302026

Fundador: Dr. Jacinto Duarte

Director: Joaquim João Gonçalves

Sub-Director: Pedro Conceição

Chefe de Redação: Isa Vicente

Redação: Isa Vicente e Adriana Urbano

Colaboradores/Colunistas: David Mendes, Sílvia Revés, Rita Guapo, Alain Guerreiro, Gilmar Brito, Vânia Mendonça, Paulo Bernardo, Celso Brito, Diogo Duarte, Joaquim Mendoza, Bruno Costa, Susana Lourenço, Graça Passos, Sílvia Viegas, Carmen Macedo, Hugo Barros, Marisa Belchior, Henrique Dentinho, Armando Ventura e Gonçalo D. Gomes

Fotografia: Isa Vicente e Adriana Urbano

Design: Stefanie Boucinha

Triagem Média: 1500 exemplares

Expedição e distribuição: LUSOIBÉRIA e CTT (Assinantes), União Desportiva e Recreativa Sambrasense (Bancas e Postos de Venda)

Redação e Administração: Tel/fax: 289 841 439

Email: redacao.jornal.osambrasense@gmail.com

Morada Redação/Administração: Rua Luís Bivar

Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel

Membro: AIND

Os artigos e notícias publicadas em "O Sambrasense" quando assinados, ainda que por simples iniciais ou pseudónimos - devidamente identificados, são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos artigos ou colunas, não são nem reflectem necessariamente, as opiniões dos responsáveis pelo jornal. Do mesmo modo, não nos consideramos obrigados a publicar os originais que nos enviem sem serem solicitados, salvo nos casos que a Lei de Imprensa o impõe. Mais informamos que não devolvemos os originais que nos enviem e que por qualquer motivo, não sejam publicados, assim como, os artigos e notícias que forem enviados a este Jornal sob a forma de anonimato não serão publicados

Assinatura do Jornal: Para Portugal: 12,00€, para a

Europa: 15,00€ e para o resto do mundo: 20,00€

Modo de pagamento: Pagamento na Secretaria - Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Vale Postal, mencionando sempre o Nº ou Nome de Assinante. Pagamento através de Cheque à ordem de União Desportiva e Recreativa Sambrasense, e enviar para a seguinte morada, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante. União Desportiva e Recreativa Sambrasense, Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Transferência Bancária, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante.

NIB: 40268533014

IBAN: PT50 0045 7212 4026 8533 0142 9

SWIFT/BIC: CCCMPTPL

DESTAQUE

Casa de Chá Amor Perfeito

A história e os desafios ao longo dos anos



Os primeiros tempos foram complicados, foi começar do zero, com um bebé pequenino, trabalhámos sempre de segunda a segunda, de manhã à noite.



Luís Guerreiro e Tânia Almeida vieram para São Brás de Alportel há 16 anos à procura de uma vida melhor para os seus filhos, na altura, só com o filho Rodrigo, de apenas meses, resolveram investir no espaço vazio que havia na casa dos pais de Luís que são sambrasenses e criar um projeto inovador para a nossa vila.

Surge então a Casa de Chá Amor Perfeito com o conceito de venda de chás naturais, mas em pouco tempo perceberam, que tinham de inovar e apostar em mais serviços, fazendo desta casa uma das mais conceituadas e frequentadas em São Brás de Alportel.

A história de amor deste casal surge quando ainda viviam em Lisboa, através de primos em comum, sendo desde aí companheiros na vida e na profissão, um desafio que confessam superar muito bem!

Tem sido sempre um negócio de família. Como é trabalharem juntos?

Luís: É um espetáculo! É só amor!

Tânia: Acho que faz mais confusão às pessoas de fora do que propriamente a nós, já estamos habituados a estar sempre juntos, seja em âmbito familiar ou a trabalhar, o que é aqui é em casa, é igual, tem dias bons outros menos bons, mas não vejo nenhum obstáculo que diga que seja impossível.

Conseguimos bem! É como aguentar o casamento.

A nossa família tem nos ajudado sempre, apesar de não viverem cá, vêm sempre de férias e são uma grande ajuda.

Que serviços prestam atualmente?

Tânia: O nosso foco maior é a creparia e a geladaria. Temos agora a nova versão da casa de chá amor perfeito que é a parte dos eventos e festas ao ar livre com piscina.

Luís: Queremos agradecer a confiança dos nossos clientes sejam locais ou estrangeiros. Temos muita clientela estrangeira que gosta do nosso espaço e que vinham cá quase todas as noites antes do Covid.

Qual é o balanço que fazem dos últimos anos?

Tânia: A casa era do Luís e ele tornou-se a cara desta casa, agora já noto que me reconhecem também a mim, mas é sabido que ele é que é a cara do amor perfeito. Mas tem corrido bem, somos bem tratados, temos bons clientes.

Nós viemos para cá viver para criar os nossos filhos, a qualidade de vida aqui é totalmente diferente, por isso, o balanço é muito positivo.

Luís: Eu estou no paraíso. Eu trabalhava em Lisboa e vivia na margem sul, fazia 300 kms por dia, perdia muito tempo no trânsito. Aqui consigo usufruir de tempo em família e estar presente na vida dos meus filhos.

ENTREVISTA

Amor Perfeito. Porquê este nome para o vosso projeto?

Luís: O nome amor perfeito surge num passeio entre nós os dois, ainda nos primeiros encontros, junto à Expo, no meio da calçada onde encontrámos um amor perfeito, nasceu naturalmente no meio das pedras, logo aí, pensámos que se algum dia tivéssemos um projeto, o nome da nossa casa seria amor perfeito.

Como surge a ideia de criar um projeto como o Amor Perfeito?

Tânia: Esta ideia surge porque tínhamos este espaço aqui vazio e como sempre trabalhei em restauração e o Luís tinha

esse sonho, então decidimos arriscar e abrir algo que ainda não havia em São Brás, que era uma casa de chá.

Os primeiros tempos foram complicados, foi começar do zero, com um bebé pequenino, trabalhámos sempre de segunda a segunda, de manhã à noite. Foi difícil. Pelo menos os primeiros dois anos.

Luís: Trabalhámos dois anos sem empregado nenhum, das sete e meia à meia noite, por vezes, noites sem ninguém, mas fez-se com o tempo. A ideia inicial era ser só casa de chá, mais tarde percebemos que só com chá não ia funcionar. Então apostámos nos crepes e gelados e começamos a ver mais aceitação por parte do cliente e melhorou bastante.

TESTEMUNHO DA FUNCIONÁRIA Poliana Batista

“Gratidão é a palavra que tenho para descrever esta casa e estas pessoas. Simplesmente, tenho muito a agradecer a Casa de Chá Amor perfeito e entidade patronal por quem tenho um carinho muito especial. Vocês são os melhores. Dedicam-se tanto! Correm atrás do que realmente importa e têm um delicioso café. Desejo todo o sucesso e que venham muitos mais anos.”

OPINIÃO

São Brás de Alportel Presente e Futuro

Água um "bem comum"...

Após o Município de São Brás de Alportel ser noticiado pela imprensa como um dos com maior volume de perdas reais por ramal, ocupando lugar no Top 4 entre os 308 concelhos do país, o Sr. Presidente da Câmara Municipal em declarações à Antena 1, no passado dia 31 de agosto, disse que esta situação se devia à água doada às associações do nosso concelho o que, seria um "bem comum".

É verdade que muitas associações fazem um trabalho meritório e, consequentemente, merecem esse apoio na qualidade de donativo neste género, porém, já não é verdade que estes resultados sejam provenientes desse apoio. Segundo a ERSAR, os 412 litros/ ramal/ dia são perdas nas tubagens, água tratada não fornecida às nossas coletividades, servindo apenas para alimentar o subsolo, algo que, só faria sentido se o Município tivesse como objetivo alimentar os lençóis freáticos, o que não fará qualquer sentido.

Analisando os factos, estamos perante uma clara irresponsabilidade por parte de quem gere o erário público. Este desperdício resulta em 57,7% de água não faturada por parte do Município, percentagem que se verifica muito superior à média nacional de água não faturada: 28,7%. Segundo os dados apresentados pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, o nosso município apresenta perdas reais no valor de 870.209 m3/ano, um valor que nos deve fazer corar de vergonha não só pelo panorama de seca severa que o nosso país enfrenta, mas, também, por este ultrapassar a quantia de água faturada: 780.736 m3/ano. Neste momento, o nosso município perde mais água do que fatura.

Se reduzirmos para metade estas perdas e estimando que uma família consome em média cerca de 10m3/mês, este desperdício seria o suficiente para alimentar 7250 casas. Segundo os censos de 2021, SBA tem 6576 Alojamentos, significa isto que o diferencial de perdas

face à média nacional serviria para fornecer água gratuita a todas as casas do concelho e ainda sobraria para freguesias vizinhas.

Apesar da importância do fator económico, o fator ambiental é cada vez mais prioritário. Vivemos um período de seca extrema sem precedentes, onde os recursos estão cada vez mais escassos e onde a tendência é atacar os grandes consumidores - como são a indústria agrícola do abacate, da laranja, ou os campos de golfe - deixando os municípios impunes de responsabilidade.

O Município de São Brás de Alportel, apesar do alerta sucessivo, com planos de eficiência hídrico aprovados, além da comunicação pública, pouco ou nada tem vindo a fazer até ao momento, verificando-se que a reabilitação das condutas nos últimos 5 anos é de 2,3%: um valor muito reduzido face ao seu envelhecimento.

Tudo isto acontece ao mesmo tempo que: as nossas barragens estão com um volume útil na ordem dos 20%; o governo

recomenda aos municípios o aumento a tarifa da água, o encerramento de piscinas municipais ou, até mesmo, o encerramento da água em determinadas localidades. Cada vez são mais os motivos que nos forçam a mudar as nossas formas de consumo, e o exemplo tem de vir de cima.

Os municípios têm de assumir o compromisso e a responsabilidade de ser eficientes ao máximo na gestão deste bem que é comum, essencial e se está a tornar escasso, para outras medidas penalizadoras para as pessoas não sejam necessárias.



BRUNO SOUSA COSTA

(Vereador em regime de não permanência na Câmara Municipal de São Brás de Alportel)

Lei das comunicações eletrónicas

Foi recentemente publicada em Diário da República a Lei n.º 16/2022, de 16 de agosto, que procedeu à alteração do enquadramento legal do setor das telecomunicações. A nova legislação pretende simplificar as regras aplicáveis às comunicações eletrónicas, tendo em vista conferir uma maior clareza e segurança jurídica no âmbito dos contratos de prestação de serviços de comunicações eletrónicas e aumentar a proteção dos consumidores.

1. Alterações

1.1 De acordo com a nova lei, os operadores de telecomunicações

não podem "exigir ao consumidor titular do contrato o pagamento de quaisquer encargos relacionados com o incumprimento do período de fidelização", em caso de "situação de desemprego", se na origem do cancelamento do contrato estiver um "despedimento da iniciativa do empregador por facto não imputável ao trabalhador" e que tal "implique perda do rendimento mensal disponível do consumidor".

1.2 O novo enquadramento legal passa ainda a consagrar um quadro de exceção que permite rescisões antecipadas sem custos adicionais

para os consumidores que sofram de incapacidade "permanente ou temporária de duração superior a 60 dias", por motivos de doença, e que "implique perda do rendimento mensal disponível do consumidor".

2. Cessaçao do Contrato

2.1 Quem quiser cessar o contrato sem fundamento legal pode fazê-lo, pagando 50% do valor remanescente do período de fidelização "se a cessação ocorrer durante o primeiro ano de vigência do período contratual e 30% do valor das mensalidades vincendas se a cessação ocorrer durante o segundo ano de

vigência do período contratual".

3. Efeitos

3.1 As referidas alterações entram em vigor 90 dias após a sua publicação em Diário da República.



INDALÉCIO SOUSA | ADVOGADO

Licenciado em Direito e Mestre em Ciências Jurídico-Forenses
indaleciosousa.adv@gmail.com



OPINIÃO

Onde se encontra o seu maior tesouro

A maior forma de sabedoria do universo, é a Consciência, e o Amor. Como dizia o grande poeta Jalaludin Rumi - "O Amor é o oceano onde o intelecto se afunda."

Como podemos viver felizes se não nos lembramos quem realmente somos? Procuramos nos outros, em tudo o que nos rodeia, e criamos a ilusão que precisamos de algo mais para encontrar a nossa felicidade, amor e paz. Quando tudo isso se encontra bem dentro de cada um de nós. Com o qual fomos feitos e viemos a este mundo extraordinário. Esse amor que procuramos freneticamente fora de nós e jamais o vamos encontrar, porque faz parte da nossa essência. Como dizia o grande filósofo, Pierre de Chardin: **"Somos seres espirituais a viver uma experiência física."**

Esquecemos que temos uma alma, um espírito, uma consciência, o nosso guia, onde o nosso corpo vive. É o responsável pela nossa existência como Seres humanos, e de todas as magníficas espécies da natureza, que sem elas nenhum de nós poderia existir. A nossa vida frenética, é inconsciente e está a levar a nossa espécie à insanidade mental. E só pode ser invertida se voltarmos a nossa essência.

Podemos ter imenso sucesso, quer seja financeiro, ter uma casa melhor que a do vizinho, conduzir o carro da moda, vestir roupas extravagantes, viajar para destinos tropicais. Não há mal nenhum em viver bem, com qualidade de vida, absolutamente. O universo é feito de abundância para podermos desfrutar. Contudo isso não passa de prazeres momentâneos, de ilusões com as quais nos identificamos. Se acharmos que todas essas ilusões, e fantasias nos vão trazer o verdadeiro amor, a verdadeira alegria, harmonia e paz, então viveremos numa infelicidade eterna.

Vivemos acorrentados aos paradigmas do nosso passado. Obcecados e a correr freneticamente para chegar ao futuro. Quando na verdade, a única coisa que existe é apenas o momento presente. O passado já passou, o momento presente é tudo o que existe. O futuro é uma ilusão. Entretanto, podemos fazer do momento presente coisas extraordinárias, para um futuro, se lá chegarmos, seja também extraordinário.

Não importa quem somos, de onde viemos, ou para onde vamos. Não importa o que temos ou não temos. A verdadeira alegria, amor e paz está disponível em cada ser deste planeta, independentemente da situação em que se encontra. É só uma questão de

escolha. E as que conheço são apenas duas. Viver com amor, ou com medo. Viver com amor, é a receita infalível para todas as doenças, tristezas, angústias, depressões, etc. Se conseguirmos imaginar a diferença que fará na nossa qualidade de vida, na de todos os que nos rodeiam e no mundo, se todos tivéssemos essa consciência?

Mas, podemos decidir pelo menos experimentar um dia viver com amor e em consciência? Sim! Voltar pelo menos um dia ao nosso estado natural, ao que nos criou. Por exemplo:

Podemos acordar de manhã e agradecer por mais um dia de vida. Sim, porque nada nos pode garantir que vamos acordar. Acontece todos os dias a milhares e milhares de pessoas. Apenas apagaram. Por isso, SORRIA, por estar VIVO! Sorria e abraça se acordar e tem alguém ao seu lado, como se fosse a vossa primeira noite juntos! Prepare um pequeno-almoço magnífico. Faça uma meditação. Ouça a sua música preferida. Vá dar uma caminhada no campo, na praia, na cidade. Ouça o cantar dos passarinhos, o bater das ondas do mar. Aproveite para SORRIR para as pessoas! Na rua, no café, no restaurante, no trabalho. Observe o sorriso e as gargalhadas das crianças. Onde quer que esteja, aproveite a oportunidade

de fazer pequenos milagres que farão todas a diferença na sua vida e o mundo agradece.

A vida foi nos dada a cada um de nós! Temos que ser gratos por esta oportunidade! Cada um de nós é inteiramente responsável pela sua felicidade. Todos podemos caminhar ao lado uns dos outros. Mas ninguém pode caminhar por Nós. E não temos que pedir permissão a ninguém para sermos felizes. A felicidade, como tudo na vida, é contagiante! Bata na porta do seu coração até ela se abrir, até estar completamente escancarada. É o único lugar que pode e vai encontrar tudo o que precisa para prosperar em todos os sentidos da vida. E para terminar, por hoje, deixo aqui esta frase:

"A caverna que tem medo de entrar, é onde se encontra o seu maior tesouro."
- Joseph Campbell.



MIGUEL ALMEIDA

O jazigo da Família Passos

Ainda os mortos, nunca é demais falarmos deles, do quanto nos acompanham, do quanto nos influenciam e, apesar de não parecer, do quanto estão presentes nas nossas vidas, influenciando-as. Por cá são lembrados em novembro, nos dias de Todos os Santos e dos Fiéis Defuntos. Já na literatura eles estão bem vivos e um autor que os convoca continuamente é o Mia Couto. Segundo ele "O chão deste mundo é o tecto de um mundo mais por baixo. E sucessivamente, até ao centro, onde mora o primeiro dos mortos", "Uma terra que não cuida dos seus mortos é porque está sendo governada pela própria Morte" (1). Será o caso de S. Brás de Alportel? Espero que não.

Depois dos artigos anteriores, escritos no âmbito do contrato de cedência de bens móveis, entre a Câmara e a Família Passos (FP), que fez oito anos em agosto, termino este périplo analisando a situação do jazigo.

Este mausoléu "foi construído em 1941, sob uma singular traça arquitectónica,

apresentando no seu exterior dois elementos decorativos em alto-relevo alusivos a poemas de Bernardo de Passos, um representando "O Cavador" da autoria de Joaquim Passos e outro "Os Apóstolos", da autoria de Ângelo Passos" (2). No interior, a urna do poeta repousa no dorso de Pégaso, esculpido por Joaquim Passos, em tamanho real. O cavalo alado representa a criatividade espiritual e simboliza a inspiração poética e por isso foi escolhido para figura central deste monumento.

No contrato consta o seguinte : enquanto durar o presente contrato de cedência e colaboração, a Câmara Municipal compromete-se, em colaboração com os demais signatários e eventualmente com outras entidades, a apoiar a recuperação e conservação do Jazigo acima identificado, sempre que tal se mostre necessário (6ª cláusula); caberá à Junta de Freguesia de São Brás de Alportel, a manutenção e conservação do jazigo da Família Passos, incluindo a realização de obras de

restauração e beneficiação do jazigo, sem nunca alterar a sua traça arquitectónica ou qualquer elemento artístico da sua construção descritos no parágrafo D, e de acordo com a disponibilidade financeira anualmente prevista para o efeito (7ª cláusula). Em 2016 a Junta de Freguesia, presidida por David Gonçalves, cumpriu a sua parte procedendo à reabilitação do edifício. A obra foi entregue à empresa J. G. Benedito Ida, por ajuste directo, uma vez que o orçamento era inferior a 150 000 euros. No entanto, como no caderno de encargos não foi incluída a intervenção no pavimento, na cave nem a reformulação da composição dos vidros coloridos das janelas, fui eu que suporrei estes custos mais os decorrentes da intervenção do arquitecto . Para assegurar a qualidade da requalificação envolvi o arquitecto António Coxito que fez o projecto para as janelas e para a reformulação das prateleiras do jazigo que o Sr. Jorge Rodrigues, carpinteiro exímio, executou em madeira. Fiz um acompanhamento diário da obra e, não

podendo aqui detalhar as peripécias ocorridas, direi apenas que o jazigo foi bastante valorizado. A contento de todos foi inaugurado com pompa e circunstância, no dia do concelho em 2016, na presença de todas as entidades envolvidas.

Passaram seis anos e o jazigo precisa de novos cuidados não só para recuperar o que se deteriorou, é o caso da pintura exterior, como para prevenir a intensificação da degradação em curso. Eu sei que o actual presidente da Junta de Freguesia acompanha o cemitério com regularidade e estará certamente a par da situação. Acredito que intervirá assim que surgir a oportunidade e agradeço antecipadamente.

Notas: (1) [HTTPS://WWW.POETRIS.COM/FRASES/MORTOS/MIA-COUTO](https://www.poetris.com/frases/mortos/mia-couto) (2) Excerto adaptado do contrato. Créditos fotográficos- Miguel Mesquita

GRAÇA PASSOS
(Representante da FP)

ESTATUTO EDITORIAL

São Brás de Alportel é uma Vila do interior, com todos os custos da interioridade e com todas as características inerentes. Por isso, este jornal tem como principal preocupação a defesa dos interesses do Concelho e das suas gentes, levando-os ao conhecimento das entidades centrais, para que se lembrem deles. Este é um jornal de crítica construtiva e independente do poder político ou económico, mas aberto a todas as correntes de opinião, desde que os articulistas sejam objectivos, não ataquem ninguém sem provas e não queiram apenas denegrir por denegrir.

A informação contida neste Jornal visa noticiar principalmente os acontecimentos de âmbito Local, bem como os de incidência Regional. Compromete-se pois, esta publicação a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação. Este Jornal, assim o cremos, um porta-voz dos Sambrasenses, o paladino da defesa do Concelho e dos que nele vivem ou nasceram.

OPINIÃO

Diário de um Marinheiro (continuação)*A fundo no mar do norte - da plana Dinamarca à Noruega montanhosa*

En navegando em pleno mar do Norte entramos no mês de maio. Este mar é diferente do oceano que nos banha em termos de cor, profundidade e agitação. A cor é meio esverdeada, e não azul como o mar que nos rodeia, talvez devido à natureza do fundo ser menor e também às algas que o cobrem. As águas também são mais frias e a agitação é menor que no Oceano Atlântico. O mar está agora um pouco agitado com um balanço incomodativo de bombordo a estibordo. Para quem não sabe, o bombordo é o lado esquerdo do navio por ser o lado em que os nossos antepassados navegadores avistavam terra, e estibordo o lado direito onde só havia mar.

Amanhã pela manhã atracaremos em ESBERG, na Dinamarca, e entrarei de serviço como 'sargento de dia ao navio', não podendo, pois, pôr os pés em terra. Desde que saímos de Portsmouth já navegámos 250 horas. E tal como estava previsto atracaremos no porto de ESBERG de braço dado com o navio alemão pelas nove horas da manhã. Como não pude sair por estar de serviço e tendo que permanecer fora do navio

junto à prancha de entrada rapei um frio danado. A Dinamarca, país escandinavo situado bem ao norte em que o frio se faz sentir com mais intensidade visto o sol estar quase sempre encoberto pelas nuvens o dia todo. Houve festa no nosso navio afim de receber a bordo as entidades oficiais da cidade, e também no navio alemão ao lado, connosco a assistir ao desfile dos convidados cumprimentando em continência a sua passagem pela prancha de entrada a bordo. Após o primeiro dia 'amarrado' a bordo, no segundo dia saí, pois, tive que ir ao navio belga WELIGEN participar numa reunião sobre comunicações onde se discutiram vários temas com vários sargentos de outros navios presentes, e depois fomos tomar uns «drinks» para a messe como habitualmente regressando em seguida a bordo onde almocei. Um pouco mais tarde, pelas 14h00, fomos dar um passeio de carro à antiga capital da Dinamarca onde os antepassados denominados de WIKINGS estiveram estabelecidos e que tem por nome RIBE. É uma cidade cheia de história, um guia conduziu-nos aos principais monumentos e no final da visita contemplaram-nos com um lanche oferecido pelas entidades oficiais da cidade. Comprei algumas lembranças e

regressámos à nova capital dando umas voltas pela cidade e à noite fui até ao centro da cidade, telefonei para casa e depois fui com alguns camaradas a uma discoteca ouvir música e somente ver dançar.

E já estamos no mar novamente, saímos pela manhã e rumámos para norte em direção à Noruega onde iremos a seguir. Porém, antes disso, ainda atracaremos noutra porto da Dinamarca na próxima semana pois hoje é sábado e vamos navegando com mar espelhado e tempo generoso para quem anda no mar. O sol aqui nasce pelas cinco horas da manhã e fora do navio é preciso andar bem agasalhado pois está muito frio. Pelo que me foi dado ver pelo nível de vida dos seus habitantes nota-se que estamos num país rico e bem organizado. No mar avistam-se plataformas petrolíferas, o país tem petróleo, mas não o vende usando-o para consumo interno e suas reservas. A coroa é a sua moeda e cada coroa vale 15\$50 escudos, contudo para eles uma coroa é como se fosse um escudo. Num passeio que dei ontem pelos campos tive ocasião de apreciar as planícies e o gado que esta terra possui, fiquei encantado pela quantidade e qualidade de tão lindos animais. Não

há montanhas neste país, tudo é plano e a sua indústria é rica e em expansão. Porém nós estranhávamos que a TV tivesse apenas um canal e muito parecido com a nossa pois estivemos a ver o Festival Euro-visão neste dia quatro de maio de 1985. A título de curiosidade, a minha neta Bárbara estudou arquitetura durante um ano na Dinamarca e agora, já com o curso completo, pensa e sonha ir para esse país.

E lá vamos navegando em coluna até perto de Oslo, capital da Noruega entre montanhas. São isto os «fiords» da Noruega, braços de mar entrando pela terra adentro, os maiores são navegáveis por grandes navios e os menores por pequenas embarcações. Não parámos em Oslo, continuámos navegando, pois, o dia estava ótimo, com sol, mas frio e o cume das montanhas vistas ao longe estavam cobertas de neve que desde sempre cobre estes picos mais altos. Oslo tem casario espalhado entre as duas margens do «fiord» e várias embarcações sulcam entre elas vindo algumas ao nosso encontro. Tirei várias fotos para mais tarde recordar.

Em águas tranquilas assim vamos passando os dias e amanhã atracaremos

OPINIÃO

noutra cidade da Dinamarca onde iremos permanecer dois dias. E pronto cá estamos em Fredrickshaven, bem no extremo norte deste país atracados a um navio alemão que por sua vez está atracado ao navio inglês GLAMO URAND. São muitos navios de guerra que ficam empilhados lado a lado, pois os cais são mais utilizados pelos navios mercantes e de pesca. Como sempre e desde que possa saio para terra afim de ver o movimento das ruas e os centros comerciais onde pouco ou nada se pode comprar visto ser tudo muito caro em relação à nossa moeda. À noite demos um giro às discotecas e bares, mas há tanto marinheiro em terra que enchem tudo, se há raparigas não se veem no meio de tanto homem a beber cerveja e só cerveja pois não há vinho por estas paragens. Foi muito bom esta paragem para descanso do pessoal.

Novo dia e voltamos ao trabalho pois começou hoje um novo exercício designado BRINGHE HORIZON onde irão participar para além da STANAVFORLANT cerca de quarenta unidades navais e aviões. Assim pela manhã, antes de sairmos para o mar, tivemos vários exercícios de comunicações que se prolongaram até sairmos do porto juntamente com todos os navios surtos no porto e que nos irão acompanhar até dia 15 deste mês de Maio. Estamos a 7, serão, pois, oito dias de exercícios e manobras evolutivas a efetuar dia e noite a um ritmo alucinante. Valhamos que o mar está tranquilo, não há balanço apenas se ouve o barulho dos motores e o deslizar nas águas do mar, pois iremos estar enclausurados a bordo até chegarmos a Leixões no dia 21 de Maio. Nas comunicações o pessoal não tem descanso, noite e dia é uma chuva de mensagens em papel de

fita perfurada que as tele-impressoras transformam em linguagem de ler difícil de suportar. Neste primeiro dia de mar fui para a cama pelas duas horas da manhã e às quatro já me estavam a chamar por causa de um exercício de impressora que durou até às sete da manhã. Ainda agora isto começou e o pessoal, e eu também, contamos os dias que faltam para chegarmos a Leixões... ainda temos 12 dias pela frente onde só veremos mar e trabalho. As saudades são muitas e os marinheiros que não são de ferro sentem na pele o cansaço e a saturação. O ambiente é de muita agitação e nervosismo provocando um desequilíbrio psicológico que só o «lar, doce lar» pode atenuar. Quem não está apanhado tem que estar, pois, há sempre quem venha chatear, que não gosta de estar só na péssima. O nosso melhor companheiro tem sido o mar, caso contrário não sei como estariam estas cabeças. Sempre navegando, os exercícios continuam a mexer com toda a gente a bordo. Hoje o dia alvoreceu pelas três horas e as peças de artilharia fizeram fogo para alvos em terra e no ar visto estarmos cercados por navios de guerra e aviões. E os dias vão passando, continuamos a navegar sem parar, noite e dia, havendo já oito dias que deixámos terra firme e até hoje não mais a tínhamos avistado.

Hoje, dia 13 de Maio, dia das grandes peregrinações em Fátima. Navegamos próximo da costa da Noruega, avistando-se ao longe montanhas e casario. Curiosamente passou pelo nosso navio um bando de rolas e uma delas entrou pela vigia e foi apanhada, as aves parece não temerem as pessoas contrariamente ao que se passa na nossa terra onde as caçam e comem. E, de acordo com 'as leis da casa,' liberta-mo-la para se

juntar às outras que passavam. Estamos prestes a terminar este exercício em que temos andado envolvidos desde que saímos da Dinamarca. O tempo e a tranquilidade do mar tem-nos ajudado imenso ao longo destes dias no mar e amanhã iremos fundear na Noruega. A guarnição está cansada de tantos dias no mar e o cansaço tira-nos o apetite, tudo nos incomoda e chateia. Até a TV destes dois países é pior que a nossa, ademais não percebemos patavina do que dizem, e além disso os filmes que trouxemos estão vistos e revistos e na rádio não dá música que preste. É a saturação, as conversas estão esgotadas... por isso eu refugio-me na leitura afim de passar o tempo disponível.

Já fundeamos na Noruega, em Krithivasan cidade mais ao sul deste país e onde o sol se põe pelas 22h00. Foi dada licença ao pessoal para sair a terra, e lá fomos na embarcação do navio para pisarmos terra firme deste país com muitas montras e lindas roupas muito coloridas, mas ninguém comprou nada visto não nos terem distribuído coroas norueguesas pois a estadia ia ser curta. Muito movimento nas ruas da cidade, muitas raparigas bem-trajadas e bonitas. Deu para entrar numa igreja cheia de pessoas de ambos os sexos e também entrei num bar ou taberna onde homens e mulheres bebiam grandes copos de cerveja estando alguns já bêbados que se meteram connosco convidando-nos a beber com eles o que recusámos, mas ainda assim divertimo-nos vendo a alegria e o modo de viver destas gentes que certamente têm um nível de vida bastante elevado.

E largámos do fundeadouro em que estávamos, os navios vão navegar durante uns dias até chegarem

a Leixões. Vamos navegando até deixarmos o mar do norte, para mim creio bem ser a última vez que passarei por estas paragens. Portanto, a Europa do Norte e o seu mar sempre calmo e amigo ficará para sempre na minha memória. Contudo, e apesar de até agora o trabalho ter sido imenso, tirei várias ilações destes quase dois meses aqui vividos... Vi em primeiro lugar a vida destas gentes, o desenvolvimento industrial, a economia e o seu nível de vida tão superior ao nosso e ainda a sua geografia tão diferente. Entre a Dinamarca e a Noruega, a primeira tão plana e a outra tão montanhosa. Acabei concluindo que apesar do nosso atraso em certos domínios não estamos tão mal como se julga... e já diz o velho ditado **«não há terra como a nossa»**.

Passámos há pouco o estreito entre Dover e Calais, sempre navegando entrámos no golfo da Biscaia rumo ao Sul. O calor já se faz sentir, o que nos obriga a mudar de farda para uma roupa mais fresca. Estamos a 20 de Maio, já próximos de Portugal, e o nosso fiel que controla as massas distribuiu pela guarnição o dinheiro do subsídio de embarque para o pessoal gastar em terra pois amanhã estaremos na cidade do Porto.

A continuar proximamente,



VÍTOR MANUEL HORTA



SAN 

Saúde Integrativa

FISIOTERAPEUTA
JOANA FILIPE

7730 | Ordem dos Fisioterapeutas

REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL PODE INTERVIR:

- Dor nas Costas / Pescoço / Cabeça
- Dor Ciática e Hérnia Discal
- Joelhos "virados para dentro" e joelhos "Arqueados"
- "Tendinite" / Tendinopatia
- Coluna "Corcunda" / Escoliose
- Pé "chato" / Pé plano e Pé Cavo

MARQUE UMA CONSULTA NA CLÍNICA SAN SAÚDE INTEGRATIVA

 **(+351) 289 845 131**

Rua Dr. Evaristo Sousa Gago nº5 r/c A
8150-139 – São Brás de Alportel  www.sanintegrativa.pt   



marque na sua agenda e
viste-nos



15 ANOS

Athar pelos seus olhos
desde 2007

OBRIGADO

A todos o nosso clientes e amigos!

Institut 
Visual
Sambasense

Rua Dr. Silva Nobre nº20 São Brás de Alportel
289 841 084 | 967 930 683

ENTREVISTA

José Nogueira

Representa Portugal em Campeonato Mundial de Cortadores



“Acredito que representámos muito bem Portugal, mostrando que podemos estar ao nível dos melhores nesta área (...) a fazer o melhor que se faz no mundo.”

José Nogueira, ou apenas Zé para os amigos, 50 anos, natural de Setúbal, veio para São Brás de Alportel há 28 anos atrás por razões profissionais, ex militar da Nato, também é federado em Artes Marciais, fazendo parte da Associação Defesa Pessoal Street Fight Defense de São Brás de Alportel. Seguiu as pisadas dos familiares e enveredou como cortador há mais de 35 anos, tendo no passado dia 3 de setembro, participado na competição mundial “World Butchers Challenge”.



ENTREVISTA

O que mais te desafia na tua profissão?

O que mais me desafia é a procura constante do aperfeiçoamento e da inovação, pois esta profissão manteve-se igual durante muitos anos, com os mesmos vícios e defeitos, sempre a vender o mesmo tipo de produto.

preparação da prova, não foi fácil, pois somos de vários pontos do país, mas fomos tendo vários encontros onde treinámos, discutimos ideias e receitas, para representar da melhor forma possível o nosso país.

Participaste recentemente no World Butchers Challenge. Em que consiste este programa e as provas que realizaram?

O World's Butchers Challenge é o maior campeonato do mundo da carne, onde estão representados os melhores com o melhor que se produz no mundo. É extremamente competitivo, em Portugal quase ninguém conhecia esta prova, tendo sido mesmo a primeira vez que os portugueses participaram.

Quem são os Lusitanos?

Os Lusitanos são o projeto e a equipa que participou, somos uma espécie de seleção nacional, fomos escolhidos para representar Portugal e eu tive a honra e o orgulho de ser escolhido.

Qual é o balanço que fazes da participação nesta experiência?

O balanço é muito positivo, temos noção que podíamos ter feito melhor, mas tal também se deveu à nossa inexperiência, não na arte, mas sim na competição.

Participaram 13 países, numa prova de 3 horas e meia, em que nos é fornecido meio novilho, meio porco, um borrego, 5 frangos e em que nós temos que transformar aquilo tudo.

As outras equipas já sabiam muitos truques, já tinham participado há vários anos, nós não, era uma página completamente em branco. Para a próxima vez já sabemos outras dicas. É com a experiência que se aprende.

Somos avaliados não só no cuidado visual, mas também toda a componente técnica, a perícia de fazer bem e rápido, mas cumprindo todas as normas de higiene e segurança.

Acredito que representámos muito bem Portugal, mostrando que podemos estar ao nível dos melhores nesta área, não fizemos nada menos que os outros, portanto, estamos a fazer o melhor que se faz no mundo.

Como é que se preparam para a prova?

Tivemos cerca de 8 meses a fazer a



Gentes da nossa Terra

Vitorina Gago

A história de vida



Nunca tive sonhos, não havia espaço nem tempo para isso. Tive que ser mãe e pai dos meus filhos durante muito tempo, mas eles são a melhor coisa que eu tenho (...) agora sou feliz.

Vitorina Gago, nascida ao dia 21 de abril de 1968, criada em São Brás de Alportel, maior parte dos anos na Praça Velha, onde os pais abriram uma das tabernas mais conhecidas da vila, onde passou a infância e adolescência, recorda os tempos de movimento na praça com a venda de peixe e nomes como o Tio Manuel Costa, o senhor Aníbal e muitos mais.

Os tempos de infância foram marcados pela convivência de uma família numerosa, a mãe de Vitorina teve 21 filhos: **“(…) apesar de tudo, tive uma infância boa, não foi a infância que as nossas crianças têm hoje. Passámos bastantes dificuldades, desde dormir sentada na rua aos maus tratos do meu pai à minha mãe. Marcou-me muito”** conta Vitorina.

Apesar de uma infância marcada pelas dificuldades, Vitorina conta que foi feliz na escola primária, vulgarmente conhecida pela Barreira dos Porcos, citando alguns nomes de colegas como o Joaquim da Rocha da Gralheira, o César Augusto, o Rato e a professora Amélia e

Antonieta. Fazendo só 3 anos de escola, começou a trabalhar aos 14 anos na Fábrica dos cogumelos, para ajudar a meter comida na mesa, tal como os irmãos.

Conta-nos que o seu primeiro amor foi o pai dos filhos mais velhos, Gabriela e Nuno, mas foi com o segundo amor, José Fialho, que casou e do qual teve o filho Henrique e a Marlene. **“Casei muito bonita nessa altura. O casamento foi no Zé Dias. Foi um dia muito bonito.”** – Vitorina.

“À terceira foi de vez. Casei com o Miguel André, é o amor da minha vida. Que já deu frutos. O Pedro, a Tatiana e a Laura. O primeiro casamento não

tive muita sorte, no segundo fui feliz, mas agora é que foi. Trata-me bem.” sublinha Vitorina.

Mãe de 7 filhos e avó de 6 netos finaliza dizendo que é uma mulher feliz e realizada: **“Nunca tive sonhos, não havia espaço nem tempo para isso. Desde pequena até há pouco tempo. Tive que ser mãe e pai dos meus filhos. Os meus filhos são a melhor coisa que eu tenho. Mas agora sou feliz. E trabalho na Santa Casa a cuidar de velhotes que é a minha paixão”**.

BigMat
Botinas

São Brás de Alportel
Estrada Municipal 514
Loteamento Ind. da Barracha, Lote 7
caixa postal 604-A 8150 S. B. de Alportel
Tel. 289 842 601 | Fax 289 842 630

Botinas@bigmat.pt
cozinhas.botinas@bigmat.pt
www.bigmat.es

AJG

**Abílio J.
Gonçalves**

MEDIAÇÃO SEGUROS, LDA

Telef. 289 845 987 Fax 289 845 984
Rua Luís Bivar, 22 8150-156 S. Brás de Alportel
E-mail: seguros.abilio@gmail.com



**Agência Funerária
Rosa & Rosa, Lda.**

E-mail: agrosarosa@sapo.pt
Telef. Fax: 289 842 237 • Telms. 967 052 549 • 969 032 750
Rua João de Deus, 12/14 8150-152 São Brás de Alportel

SAÚDE E BEM-ESTAR

A palavra do Médico Veterinário



JOAQUIM MENDOZA

Estamos no 9.º mês do ano, que deve o seu nome à palavra latina Septem (7) que era o sétimo mês do calendário romano. A Igreja dedica o mês à Bíblia, às Dores de Maria e aos Arcanjos. O mês de agosto foi para debulhar e agora o setembro será para vindimar.

O 3.º dia do mês, é o dia internacional do Abutre, entre eles o grifo e o abutre

negro, os quais continuam a estar em perigo devido aos envenenamentos, aos abates ilegais, à colisão com linhas de alta tensão e à perda do seu habitat natural.

Dia 24, temos o dia internacional do Coelho, para apelar à sua preservação e ao seu papel no ecossistema.

Seguidamente não podíamos deixar de fazer uma referência especial ao dia 28 que é o Dia Mundial da Raiva e de homenagem a Louis Pasteur, falecido neste dia e que foi quem desenvolveu a 1.ª vacina eficaz contra a raiva, que é uma doença que mata ainda 1 pessoa no mundo de 10 em 10 minutos, sobretudo crianças até aos quinze anos e que são 60% das vítimas, por isso, é fundamental vacinar todos os animais a partir dos 3 meses de idade para que possa haver

uma boa convivência entre animais e humanos.

Uma referência especial para o dia 29 de setembro, dia dos Santos Arcanjos Miguel, Rafael e Gabriel, em que celebramos também o Dia Mundial do Coração que é o nosso órgão musculoso que bate 100 mil vezes por dia, podendo bombear de 5 a 20 litros de sangue por minuto!

Neste mês permitam-nos recordar a todos os apicultores que devem proceder à declaração anual de existências de apiários de 1 a 30 de setembro, e que podem fazer diretamente no portal do IFAP em www.ifap.pt ou na sede da Associação de Agricultores do Concelho de São Brás de Alportel de 2.ª a 6.ª feira das 9h às 13h ou ainda na Direção de Serviços Regionais da Direção-Geral de

Alimentação e Veterinária da Região do Algarve no sítio do Patacão em Faro.

Estaremos assim a chegar ao fim do Verão e do início das aulas com o Outono, pois o Equinócio é a 22 de setembro quando a duração desse dia e da noite serão iguais. Começa também a época venatória e continua a campanha oficial de vacinação antirrábica e de identificação eletrónica dos cães para que os seus donos possam estar legais e tirar ou renovar as respetivas licenças na Junta de Freguesia do seu local de residência.

Despedimo-nos com amizade e toda a gratidão pela especial atenção dos nossos leitores, até ao próximo mês de outubro, se Deus quiser.

Saúde Oral na Grávida



MARISA BELCHIOR

Durante a gravidez existem diversas alterações fisiológicas no corpo da mulher, nomeadamente a nível endócrino, vascular, respiratório, imunitário e gastrointestinal. As alterações fisiológicas que ocorrem durante a gravidez também provocam

mudanças na cavidade oral da mulher, que podem conduzir a complicações como cáries, doença periodontal, candidíase oral, sensibilidade dentária, etc. Em Portugal, a mulher grávida tem direito a tratamentos dentários gratuitos durante a gravidez, por isso deve consultar regularmente um dentista por forma a prevenir/tratar as doenças orais, para que estas não causem dissabores mais tarde tanto na mulher como no recém-nascido.

O 2º trimestre de gravidez é geralmente o melhor período para se realizar os tratamentos dentários. No entanto, se houver algum problema dentário antes da 12ª semana de gestação a grávida pode e deve consultar um dentista com

toda a segurança, pois os tratamentos não causam nenhum problema ao desenvolvimento do feto.

Manter uma boa saúde oral é a melhor forma de prevenir as complicações a nível dentário. A mulher deve escovar os dentes pelo menos 2 vezes por dia, usando um dentífrico com flúor (1450 ppm) e de seguida bochechar com um elixir contendo flúor (ou clorohexidina, em baixa percentagem) de forma a evitar a formação de placa bacteriana e tártaro. Durante a gravidez é comum surgirem as náuseas e os vômitos. A grávida não deve escovar os dentes logo após vomitar, deve sim, bochechar com água fria e só escovar os dentes após 30-40 minutos. Isto porque o

conteúdo do estômago é ácido e se escovar os dentes logo após o vômito, os ácidos gástricos podem aumentar a erosão do esmalte dos dentes e causar sensibilidade dentária. A mulher grávida deve fazer pequenas refeições ao longo do dia, mas deve escolher bem os seus snacks. Estes não devem ser açucarados nem conter hidratos de carbono, pois são o alimento para as bactérias que causam as cáries. É recomendável que a grávida mastigue pastilhas com xilitol entre algumas refeições, porque o xilitol é uma substância que ajuda a proteger os dentes da acção das bactérias cariogénicas e tem um baixo índice glicémico e calórico.

Amor de 4 patas



SÍLVIA REVÉS

Perder um animal de estimação muito amado, pode ter alguns efeitos na saúde física e emocional no seu dono (Duarte, A.).

Este não seria de todo um artigo que queria estar a escrever, pelo menos para já, e é com certeza um tema que alguns não entenderão, e respeito, mas que outros saberão certamente daquilo que falo e daquilo

que sinto... Perdi o meu amor de 4 patas ...perdi o meu gato feio...o meu gato bruto...perdi o meu PIPAS...

Sim...amor...porque é amor aquilo que nos une a um animal que partilha connosco um dia-a-dia de 11 anos e não consigo conceber essa relação que não seja desta forma...de amor...amor de 4 patas.

O Pipas não era um gato qualquer...era o MEU GATO...um rafeiro branco e gordo, com algumas manchas amarelas, dotado de uma bruteza felina que o caracterizava e tornava conhecido nas redes sociais... de uma doçura quando dormia que fazia muitos dos seus admiradores duvidarem da má fama (carregada de amor) que eu lhe fui criando ao longo dos anos.

Era dono e senhor do melhor sofá cá de casa e bastava um olhar dele para que se pudesse perceber que ele queria ocupar

o seu lugar e não havia quem tivesse a ousadia de o contrariar.

A decisão de beber água num vaso de que se encontra em cima da janela também foi escolha sua... contrariar foi tempo perdido, a guerra com a maioria das flores cá de casa foi sempre por ele vencida.

Partilhei a minha cama com ele durante estes 11 anos, a noite era feita para dormir e até rressonar, mas se eu não estivesse, contrariado, procurava outra companhia que teimava em acordar durante a noite para fazer perceber que não era ali que ele queria estar.

O sentimento de perda não é fácil e é enorme, diria mesmo enormíssimo e torna-se extremamente complicado quando nos apercebemos que o entendimento que a maioria faz desta perda não é tão significativo quanto o

nosso e está tudo certo. A necessidade de esconder a dor daqueles que nunca tiveram animais de estimação ou que não compreendem este tipo de relação, também é, infelizmente uma realidade.

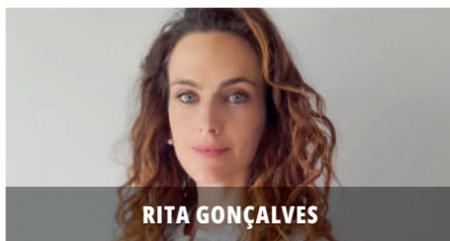
A tristeza é profunda e a necessidade de isolamento é grande... As SAUDADES não se explicam, o Pipas fazia parte da família e era tratado como tal, não há outra forma para dizer isto...a sua partida inesperada foi (e continua a ser) uma experiência emocionalmente tão intensa e que deixa um vazio tão grande que não se consegue exprimir por palavras.

A FALTA QUE TU NOS FAZES...

"Quando um animal de estimação morre, as nossas rotinas são alteradas, ficam momentos vazios por preencher na nossa vida diária."

SAÚDE E BEM-ESTAR

Cuide da sua voz



RITA GONÇALVES

O Diogo é cantor. Desde que esteve doente não consegue atingir notas mais agudas, a voz falha. Tem vários concertos agendados e teme não conseguir corresponder ao que lhe é exigido. Já a sua amiga e colega de profissão, Sara, está preocupada porque sente a sua voz muito rouca após cada concerto e tem cada vez mais dificuldades em recuperar.

A Patrícia é professora e todos os dias chega a casa rouca. No ano letivo anterior chegou a estar de baixa mais de um mês por ter perdido a voz.

O Hélder sofre de azia. É frequente ter a sensação de ardor no peito. Ultimamente sente a voz rouca e irritada, sobretudo ao acordar, pigarreando ao longo do dia em busca de alívio para esta sensação.

A D. Almerinda está reformada e ultimamente tem sentido a voz a ficar progressivamente mais fraca.

Inclusivamente tem dificuldades em participar no coro da igreja com as amigas.

Embora distintas, todas estas pessoas têm em comum a perda total ou parcial da sua voz, e todo o impacto que tal representa no seu quotidiano, influenciando grandemente não só a sua atividade profissional, mas também a capacidade de participação em tarefas lúdicas dia-a-dia.

Qual a causa das alterações vocais?

As alterações vocais são frequentemente causadas por comportamentos de mau uso e abuso vocal. Por exemplo: falar muitas horas seguidas sem pausas, gritar, não realizar uma higiene vocal adequada, falar em ambientes barulhentos e pigarrear.

Em pessoas com mais idade a perda de tonicidade na musculatura do aparelho fonador poderá também conduzir a alterações da qualidade vocal. Esta alteração, que é decorrente do processo normal de envelhecimento denomina-se presbifonia.

O que é possível fazer face a este cenário?

Em primeiro lugar, realizar uma avaliação com o otorrinolaringologista de modo a perceber as alterações nas estruturas que produzem a voz.

De seguida procurar um terapeuta da fala especializado nesta área, que irá dotar a pessoa de técnicas e estratégias para a recuperação da qualidade vocal. Cada caso é um caso e a intervenção deverá ser definida e estruturada, tendo em vista o tipo de patologia e o grau de exigência vocal de cada pessoa.

Então basta tratar as cordas vocais?

Geralmente não. Enquanto seres humanos todos os nossos sistemas interagem e influenciam-se mutuamente. A voz não é exceção à regra.

Eis dois exemplos que ilustram esta situação:

Uma pessoa com elevada tensão cervical, e presença de dor frequente, provavelmente irá apresentar tensão fonatória que terá repercussão na qualidade vocal e no aparecimento de alterações orgânicas vocais. Portanto esta tensão cervical deverá ser também tratada. E não apenas enquanto sintoma. É importante saber se esta advém, por exemplo, de uma postura desadequada e, nesse caso poderá ser útil a realização de reeducação postural.

Outra situação frequente é a existência de refluxo gastroesofágico, que impactará de forma negativa toda a mucosa em redor das pregas vocais provocando sensação de ardor e

desconforto. Nestes casos é necessária uma intervenção mais alargada, visando mais do que a inibição do refluxo, a correção dos hábitos alimentares que poderão estar a potenciar a ocorrência do mesmo.

É possível a reversão total do problema vocal?

Depende da causa das alterações, mas em muitas situações é possível. Porém é necessário o comprometimento com a realização da intervenção não só em contexto de sessão, mas também diariamente, em casa. Além disso é também importante o compromisso com a mudança de estilo de vida e a abolição dos velhos hábitos que se revelam nocivos.

Foi-me recomendada cirurgia para remoção de nódulos. Nesse caso a terapia da fala é dispensável?

Não. O aparecimento de nódulos nas pregas vocais encontra-se associado à presença de comportamentos de mau uso e abuso vocal. Se for realizada cirurgia sem a ocorrência de uma consciencialização e alteração destes comportamentos aumenta a probabilidade de recidiva do problema.

Rua Boaventura Passos, n.º5, São Brás de Alportel

Contactos:

www.vistasdoalgarve.ptinfo@vistasdoalgarve.pt

(+351) 289 843 378 | 916 956 204 | 912 523 734

VISTAS DO ALGARVE
IMOBILIÁRIA

CULTURA

Deixa-me só

Deixa-me só,
Enquanto penso em tudo e em nada
Enquanto sonho acordada
E que nada de novo acontece
Enquanto percorro esta minha estrada.

Deixa-me só,
Lembrar-me de vidas passadas
Ausências de sentimentos e afetos
O que tanto sofri
Naquele bairro pobre cheio de becos.
Sim, passei fome, tive sede, adoeci...
Sim, estou aqui, e daí?
Deixa-me só,
Enquanto me lembro
O quanto longe de meus irmãos vivi
e cresci
E apesar de tudo, até saudades tive
de ti.

Hoje, que até aqui cheguei
Sigo em frente com tudo o que já
passei.

Deixa-me só,
Em silêncio, na minha cama de
baloço
Limito-me a olhar o céu escuro,
vestido de estrelas,
Procurando e trabalhando a minha
paz interior



VERA SILVA

Recordando as minhas outras
histórias mais belas.
Deixa-me só,
Assim como os outros me deixaram
Nos momentos em que eu mais
deles precisava
Esses mesmos que tanto de mim
tiveram
E sem motivo algum, me
abandonaram.
Deixa-me só
Porque foi assim que sempre me
deixaste
Pouco ou nada com meus
sentimentos te preocupaste
Apesar de tudo te agradeço
Desde o momento em que a alguém
me entregaste.
Perdoo-te e também te peço
desculpa
E para que ninguém sinta culpa
Peço-te sem piedade nem dó
Que me deixes aqui, só.

A minha adolescência!

Que saudades!
O tempo corria devagar! Não havia
stress, nem telemóveis, nem tablets,
nem computadores.
O crochet era a "praia de verão".
Não tinha outra. Nas tardes
soalheiras fazia crochet "Os
naperons para o enxoval" Só
quando o velho autocarro nos
levava ao domingo para "Quarteira"
é que ia à praia. Eu e as minhas
amigas fazíamos uma festa. Que dia
tão divertido.
As férias de Verão eram passadas
entre o crochet, os velhos e cozidos
sacos cheios de alfarrobas e a



ELEUTÉRIA PIRES

apanha de figos que secavam ao sol.
As radionovelas eram muito populares
entre os jovens. À hora de almoço quem
se lembra de "Simplesmente Maria".
À noite as estrelas no céu paravam
para ouvir "O telefone toca". Era neste
programa que as jovens pediam as
suas músicas favoritas, sonhando
com algum namorado que tardava a
chegar.

**Do pensamento à
escrita**

Existe pessoas, com quem conviveste
Durante tantos anos... Até um certo
dia!
Infelizmente te serão indiferentes
Acham-se os certos, os bons da fita,
os que não erram...
Afastam-se de ti
Parece que nunca exististe na vida
dessas pessoas!
É obvio que te custa e te magoa...
Essa indiferença.
Com o passar do tempo tua ferida
sara
E infelizmente algo acontece
na família dos que te foram
completamente indiferentes.
Acontece o mesmo que te aconteceu
a ti...
Infelizmente porque nunca desejaste
isso
Mas aí passando pela "mesma" dor
Já não são tão indiferentes
Porque provaram o mesmo
ferimento.
Não é do agrado de Deus que certas
coisas aconteçam...
Ou seja...
Antes de falarmos de alguém



CECÍLIA AMADOR

Censurarmos alguém
Uma coisa temos de estar cientes!
Estamos de pé
Só temos de ter cuidado para não
cair
Muita gente honesta, boa...
Sofreu e sofre no meio de gente
interesseira e ingrata...
Só se recordam do presente.
Esquecem o passado.
O que fizeste não valeu nada.
Eles é que fizeram sempre muito
mais...
Ainda bem que tu és simples e
humilde
Mas inteligente!
Não tenhas pena...
Tudo isso resume-se ao verbo fui!
Mas tu hoje exerces o verbo eu sou!
Ainda bem que sempre fizeste o teu
melhor!
Deus cuidará sempre de ti!

A escola vai começar

Os avós estão preparados
para os netos à escola levar
vamos todos entusiasmados
enquanto os pais vão trabalhar.

Os netos ficam contentes
quando os avós os vão buscar
se por perto são residentes
podem até ir a caminhar.

E se for algum avozinho
com dificuldade em andar
têm que ir mais devagarinho
ou o carro podem utilizar.



ILDO CAVACO GUERREIRO

E para o tempo bem aproveitar
podem contar as vossas histórias
os netos um dia vão recordar
dos seus avós estas memórias.

Contem com a ajuda dos avós
para alcançar o vosso objetivo
e quero desejar a todos vós
saúde e um bom ano letivo.

BC
design

Benedito Cozinhas

Av. da Liberdade, Lt.5 - Lj.B
8150-101 S.Brás de Alportel

289 841 893 / 96 32 62 444

geral@beneditocozinhas.com
www.beneditocozinhas.com

Cozinhas

Kitchens



CULTURA

Cumplicidade

(in Manhãs de Cafés e Maçãs)



BETH MELETI

Um dia... uma semana... um mês...
E quando o teu espírito é rebelde, e quer contrariar, e quer quebrar as regras e as convenções.

- Como é? Vens?
 - Quando?
 - Amanhã!
 - A que horas?
 - Logo cedo, tipo às sete.
 - Tão cedo!!!
 - Sim
 - Olha lá, não pode ser mais tarde?
 - Pode, sete e meia
 - Ah ok, então vamos.
 - Claro que sim
- E o amanhã chegou, fez-se hoje.
Vamos lá ser infrator.

Não tocar, não abraçar, não beijar.
Os olhos, os olhos mais do que nunca serão o espelho da alma e dirão das angústias que um abraço não dado não acalmou. Inventam-se novas formas de se cumprimentar. Percebemos o quanto faz falta o outro, o toque, a proximidade, a cumplicidade.

Cumplicidade será a minha palavra para sempre.
Ela, a cumplicidade, surge sociável, sorridente e desprovida de intenções, apenas desejando existir. Sim, a cumplicidade é feita criança, nasce e vai crescendo, provocando risos na troca de olhares marotos. E então, nasce de quem? Junta quem?

No mínimo duas pessoas e sinceramente bastam.

A cumplicidade com muitas pessoas torna-se rebelião e perde o seu toque romântico, descontraído e infantil.

Presenciar duas crianças cúmplices nas suas travessuras de riscar

as paredes lá de casa, ou ainda desenrolar o papel até ao fim do rolo, besuntar-se com os cremes e tantas, tantas mais traquinices, que em companhia é muito mais divertido. Um amigo no disparate com a cara toda.
A cumplicidade cresce tipo assim, como se fosse uma criança e pode e talvez vire amizade.

A cumplicidade guarda segredos secretos, individuais, eu vi...eu ouvi... eu vivi...

Não, não é coscuvilhice, não é fofoca, são vivências, são as trocas de experiências, são as partilhas das emoções. São os lenços que amparam as lágrimas que teimam em rolar e é proibido não chorar, elas não devem ser secas somente amparadas com respeito.

É aquela fracção de segundo perfeitamente entendível somente por quem ouviu, viu ou viveu

É a cumplicidade a falar, a manifestar-se em jeito de brincadeira. A cumplicidade não gosta de se adulta prefere a irreverência da adolescência. Há momentos de introspecção onde resvala-se na incompreensão e fica-se sem entender nada, não faz mal não se exige esclarecimento, aceita-se.

Há uma vivacidade veloz, há adrenalina e entusiasmo. A cumplicidade não pode ser séria ou casmurra, ela é leve e solta. Ela é livre.

Todas as receitas revertem a favor da Salvador

PROMETO VIVER

EM SEGURANÇA

30 SETEMBRO 21H00 – TEATRO DAS FIGURAS

EVENTO SOLIDÁRIO EM HOMENAGEM A GONÇALO ASSUNÇÃO

JOÃO PEDRO PAIS • PEDRO CHAGAS FREITAS • LUÍS REPRESAS • NUNO GUERREIRO
DOMINGOS CAETANO • CAROLINA LEITE • JOANA REAIS • PEDRO LAMY • KRISTOMAN

vale natalidade
saúde
educação

Plano de Apoio à Família

Município de São Brás de Alportel

vale educação 25€
Ano Letivo 2022/2023

No âmbito das suas medidas de apoio à família, a Câmara Municipal de São Brás de Alportel apoia a aquisição de material escolar para os alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário.

Vales educação disponíveis a partir de:

17 AGOSTO a 28 OUTUBRO

Gabinete de Apoio à Presidência
Câmara Municipal de São Brás de Alportel

Iniciativa: Alportel

Apoio: Associação de Pais e Encarregados de Educação do Município de São Brás de Alportel

Manuel Martins Negrão Júnior Lda.

PACHARRA

Construções

rua 1.º de Maio

São Brás de Alportel

910 001 809
titonegrao@gmail.com

PACHARRA
onstruções

NECROLOGIA



À memória de

JOAQUIM ABÍLIO ROSA CAETANO
17/06/1934 - 17/03/2022
SÃO ROMÃO / ONTÁRIO / CANADÁ

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

OLÍMPIO COLAÇO RAMOS
15/07/1936 - 10/08/2022
CANADÁ / SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

ANA ISABEL DUARTE DA SILVA FERNANDES RODRIGUES
5/12/1976 - 17/08/2022
SÃO BRÁS DE ALPORTEL / ALMANCIL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

VIRGÍNIA BENTO FERNANDES
18/08/1928 - 24/08/2022
GRALHEIRA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

CIDÁLIA MARIA CHARNECA DO BRITO
27/10/1948 - 26/08/2022
BORDEIRA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

LEV STAVROPOLOV
16/04/1992 - 02/09/2022
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



2 anos de Eterna Saudade

ALDEGUNDAS CONCEIÇÃO FAÍSCA
02/09/2020 - 02/09/2022

As filhas, netas, esposo e restante família recordam com saudade a sua ente querida pela passagem de 2º aniversário do seu falecimento.

Que descansa em Paz!



11 Anos de Eterna Saudade

JOSÉ RAMINHOS VIEGAS
11/09/2011 - 11/09/2022

Sua Esposa, Filhos e restantes familiares recordam com saudade este seu ente querido pela passagem do 11º aniversário do seu falecimento.

Que descansa em Paz!



Eleutéria Pires
Consultora imobiliária

+351 912 576 456
eleuteria.pires@iadportugal.pt
São Brás de Alportel

iad portugal iadportugal.pt
IAD Portugal S.A. AMI: 11220



Marco Mariano
Consultor imobiliário

+351 912 123 004
marco.mariano@iadportugal.pt
São Brás de Alportel

iad portugal iadportugal.pt
IAD Portugal S.A. AMI: 11220



Faro: R. Ivens, 24-26 8000-364 - Telf 289823270

S. Brás de Alportel: Av. da Liberdade, 43-F 8150-101 - 289841159

opticagraciete@gmail.com



ProjurisAdvocacia
Gabinete de Apoio Jurídico

Rua Luís Bivar, N.º 33
* 8150-156 São Brás de Alportel
+351 289 157 981



Quinta da Catraia
Alcaria do Tesoureiro
Cx. Postal 506-A (Alportel)
8150 S. Brás de Alportel
926 559 810 | 966 051 464
moinhofamoso
@moinhofamoso

O PARAFUSO
Comércio de Ferragens e Ferramentas, Lda.

Somos uma loja de referência, abertos há 30 anos e conhecidos pela disponibilização de uma alargada gama de produtos e com um atendimento personalizado para o cliente. Venha-nos visitar na Rua Dr. José Dias Sancho, 140 em São Brás de Alportel!



TLM: 963094090 TEL: 289840520
email: oparafusolda@gmail.com
www.facebook.com/oparafuso.lda



IMIGRANTES

“Os nossos imigrantes”... Espaço mensal de encontro intercultural

À conversa com Zairo Soares Neto

Nesta edição damos a conhecer Zairo Soares Neto, mais um bom exemplo de integração na comunidade de São Brás de Alportel.

Há 46 anos, a cidade de Santos, no Estado brasileiro de São Paulo, viu nascer Zairo Soares Neto que viria a dedicar mais de 20 anos ao ensino no Brasil como professor formado nas áreas de artes, filosofia e sociologia. Chegou mesmo a coordenar uma grande escola na sua cidade antes de rumar à Europa.

“Morei a maior parte da minha vida em São Vicente. A primeira cidade do Brasil, fundada pelo navegador português Martim Afonso de Sousa”, conta-nos, apontando que os seus bisavós eram naturais da ilha da Madeira que sonha visitar.

O seu primeiro contacto com a Europa foi curto e vivido na Inglaterra. **“Retornei ao Brasil e depois decidi me mudar de vez para a Europa, tendo escolhido Portugal como meu lugar de residência”,** recorda.

São Brás de Alportel surgiu na sua vida quase por acaso. Zairo conta que **“tinha amigos morando cá que só tinham elogios à vila. Sobre um local tranquilo para se viver, seguro e de pessoas muito sociáveis e que recebiam com felicidade os imigrantes que chegavam e que não deixava de ter os seus eventos, festas e muita agitação, para quem gosta de sair e de se divertir. Hoje, posso confirmar que tudo isso é verdade”.**

Sozinho, **“com a cara e a coragem”** chegou a São Brás de Alportel em plena pandemia. Já passaram um ano e sete meses. **“Logo nos meus primeiros meses cá tive a certeza que São Brás de Alportel reunia tudo que buscava principalmente: qualidade de vida, e hoje não tenho dúvidas de que fiz a escolha certa”,** garante.

Embora a vocação do ensino se mantenha forte, Zairo sabia que nos

primeiros tempos seria difícil ingressar na carreira em Portugal. Por isso, **“como a maioria dos imigrantes aceitei os trabalhos que consegui”.** Já trabalhou em jardinagem e depois numa empresa de sinalização e trânsito onde foi ajudante de pinturas. Atualmente, ainda nessa mesma empresa, trabalha como assistente administrativo.

Com alguns amigos brasileiros começaram em abril deste ano um pequeno negócio para comercializar artesanato e petiscos. Os petiscos foram até motivo para um evento de degustação culinária brasileira no Mercado Municipal, que ajudou a celebrar o Centenário da chegada ao Brasil de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, na 1.ª Travessia Aérea sobre o Atlântico Sul e diz ter projetos **“na manga”** para desenvolver e apresentar à comunidade.

Nos tempos livres começou a colaborar como voluntário com a Casa do Artesão de São Brás de Alportel, tem participado em vários eventos do concelho e até incentivado à criação de novas iniciativas como a **“Quarta Estrelada”** e mostra-se disponível para continuar a colaborar no sentido de melhorar o concelho. **“Quero muito contribuir com essa comunidade e cada dia mais me sentir parte dela”,** frisa.

Admitindo que nem sempre tem sido fácil, considera que a experiência de viver cá tem sido fantástica e que está a concretizar o seu sonho.

“Gosto demais de São Brás de Alportel, das pessoas, da felicidade que aqui reina, de ser reconhecido como membro da comunidade e de ser tratado com respeito e carinho por todos”.

São Brás de Alportel, setembro de 2022



Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel, sob coordenação do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, localizado no Centro de Apoio à Comunidade.

Textos: Sofia Silva

Caso gostasse que a sua história ou a história de alguém que conhece, fosse contada nesta coluna, contacte-nos: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt



BrasÓptica

LOW COST
MADE IN GERMANY



Pacote A-MONOFOCAL
aro + lentes
a partir de € 39,00



Pacote A-PROGRESSIVO
aro + lentes
a partir de € 149,00

inclui: aro pacote A / lentes orgânicas 1.5 / anti-risco / anti-reflexo / pano de limpeza / spray de limpeza / estojo / exame optométrico

serviços: exames diários de optometria // contactologia / todo o tipo de reparações // assistência técnica

preços c/ IVA incluído à taxa em vigor

CONSULTAS DIÁRIAS

Rua Boaventura Passos, 44
*ao lado da Casa do Benfica
8150-121 S. Brás de Alportel

f brasopticasba
@ opticabras@gmail.com

☎ 289 845 305
☎ 915 768 218

IAD Portugal S.A. AMI: 11220



QUER COMPRAR OU VENDER UM IMÓVEL?

Marco Mariano

912 123 004

iadportugal.pt



PATRIMÓNIO

*Tributo aos Antigos Combatentes São-brasenses na Guerra Colonial***Uma Homenagem a Fernando Viegas**

O Município de São Brás de Alportel presta reconhecida e sentida homenagem, com a colaboração dos seus familiares

Fernando António Miguel Viegas nasceu a 16 de fevereiro de 1951, natural do bonito sítio de Vilarinhos.

Fernando era “o amparo da mãe”, a sua mãe ficara viúva e os seus irmãos já viviam com as suas famílias... filho mais novo, era ele quem vivia com a mãe. Por esse motivo, tentou ficar na reserva, chegando a elaborar um requerimento para fazer a tropa em quartéis mais próximos de casa, para poder apoiar a mãe, mas o pedido foi indeferido e acabou por ir cumprir o serviço militar num sítio ainda mais longe, Timor-Leste.

Iniciou a recruta a 23 de novembro de 1972, no Regimento de Infantaria n.º 4, tendo lá recebido instrução militar durante três meses.

Embarcou em Lisboa, com destino a Timor, Dili, no navio que também se chamava Timor, no dia 16 de julho de 1973. Encontravam-se a bordo mais ou menos 2 mil homens, desde soldados a oficiais, lembra-se bem! A viagem durou 46 dias em alto mar, com a primeira escala em Luanda, Angola e a segunda paragem em Lourenço Marques e Beira, para abastecerem e para os homens saírem do navio por um ou dois dias. Chegaram ao porto de Dili a 31 de agosto de 1973. Fernando foi 1º cabo da Companhia de Intendência, que consistia em fornecer géneros aos outros quartéis. Estava num depósito de material de Intendência que fornecia a província de Timor e aproximadamente dez quartéis com militares portugueses e timorenses.

Comunicava com a família por carta e aerograma e só mais tarde conseguia contactá-los por telefone. Com a ajuda do pessoal das comunicações combinava a hora da chamada telefónica, derivado à diferença de sete horas do fuso horário.

Conta-nos que gostou muito de ter conhecido Timor e as suas gentes, considera-as pessoas muito humildes e simples. Tem saudades e gostava de um dia poder lá voltar. Ainda hoje mantém contacto com o Comandante Mapril da Companhia e com o Major Cernelha, que por sinal até foi campeão Mundial de Hóquei em Patins.

Relatou-nos um episódio que aconteceu já depois do 25 de abril: estava um dia a fazer a ronda à cidade com um condutor e o ordenança, quando duas raparigas os abordaram e pediram boleia para irem a uma festa em Liquiçá. Apesar de não terem autorização para sair de Dili, acederam ao pedido das raparigas. Pouco tempo depois de saírem de Liquiçá, o jipe que conduziam avariou-se e, como se não bastasse, de seguida foram surpreendidos pelo Alferes da sua Companhia, que por coincidência passou na estrada onde o jipe estava parado. O Alferes Penha Pereira foi benevolente e apenas lhes disse que fazia de contas que não os tinha visto. Lá conseguiram pôr o jipe a funcionar de novo, mas por pouco tempo, porque voltou a parar e dessa vez nada conseguiram fazer trabalhar de novo. Nisso ficaram à boleia com o objetivo de chegar ao quartel para ir buscar um reboque. Conseguiram finalmente arranjar boleia com um Alferes da Polícia Militar, só que quando chegaram, já passava das quatro da manhã e eram para estarem no quartel até à meia noite: “Às custas de termos saído de Dili e de termos chegado mais de quatro horas atrasados, apanhámos cinco “benficadas” cada um.” - o que significavam cinco serviços extra, explicou-nos com regozijo e um sorriso.

Refere que a determinada altura, começaram a emergir os primeiros movimentos políticos em Timor Leste, e o sentimento de tensão contra o colonizador tornou-se uma constante. Destacava-se a UDT - União Democrática Timorense - que pretendia manter a ligação a Portugal; a APODETI - Associação Popular Democrática Timorense defendia a integração na Indonésia; e a ASDT, que viria a dar

lugar à FRETILIN - Frente Revolucionária de Timor Leste Independente, como o próprio nome indica, defendia a independência de Timor.

Aquando do cumprimento do serviço militar, Fernando teve oportunidade de conhecer pessoalmente algumas figuras que mais tarde desempenharam um papel fundamental no movimento da independência de Timor-Leste, tais como Xanana Gusmão, o qual serviu o exército português por três anos, de 1968 a 1971 e em 1974 envolveu-se na organização nacionalista timorense, face à ocupação indonésia.

Também conheceu José Ramos-Horta, porta-voz e líder da organização nacionalista pró-timorense, tendo sido presidente do seu país de 2007 a 2012.

Outra figura mediática que conheceu foi Ximenes Belo, bispo católico timorense, o qual recebeu o prémio Nobel da Paz de 1996, pelo seu trabalho “em prol de uma solução justa e pacífica para o conflito em Timor-Leste”.

Também teve oportunidade de conhecer Natália Carrascalão, filha de mãe timorense de Baucau e de pai português de São Brás de Alportel, sítio dos Machados. O seu pai foi um dos opositores do regime salazarista e por isso foi deportado para Timor. Natália Carrascalão desempenhou funções de Chefe de Gabinete do Presidente José Ramos Horta e anos mais tarde tornou-se embaixadora timorense no posto diplomático de Lisboa.

Até aos dias de hoje, nunca se esqueceu das palavras de Almeida Santos, Ministro da Coordenação Interterritorial, aquando de uma visita a Timor, um mês depois do 25 de abril: “Nunca me senti tão longe de Portugal e tão português como em Timor”.

No final da sua comissão em Timor, dia 10 de janeiro de 1975, regressou a Portugal de avião da força aérea, que fora o primeiro avião português a ir



buscar militares a Timor. Foi um voo de 36 horas com escala no Aeroporto Internacional John F. Kennedy da cidade de Nova Iorque.

O primeiro encontro que se realizou com os camaradas da sua Companhia foi em Braga e foi um momento inesquecível de muita emoção com o reencontro dos irmãos de armas. Nos anos que se seguiram, faziam-se assembleias para eleger a comissão organizadora dos próximos encontros.

A convite do Município de São Brás de Alportel, iniciamos este novo espaço de Tributo aos Antigos Combatentes são-brasenses, uma parceria com os jornais da terra, para prestar a justa homenagem, aos são-brasenses que combateram na Guerra Colonial e noutras guerras e conflitos, honrando a nossa Pátria.

Mensalmente, publicaremos Retratos-Memória dos Antigos Combatentes, no âmbito da iniciativa do Município, no seio da qual está a ser preparado o Monumento ao Combatente, a instalar no Futuro Jardim dos Combatentes, na zona norte da Vila.

Caso ainda não tenha colaborado com esta iniciativa, contacte-nos pelo tel. **289 840 019** municipio@cm-sbras.pt ou na Câmara Municipal, no Gabinete do Município.

HOMENAGEM**AOS ANTIGOS COMBATENTES
SÃO-BRASENSES**

Município
S. Brás de
Alportel
www.cm-sbras.pt



PATRIMÓNIO

Por vales da memória... à descoberta das lojas, empresas e casas com história

Ponto de venda de Bacalhau, Queijos e Enchidos do Mercado Municipal "Rosália Sousa"



Inspirados nas memórias de antigamente, este mês decidimos ir ao Mercado Municipal, que já conta com mais de 54 anos! Abriu as portas em abril de 1968 e já conta com muitas gerações de vendedores e clientes que aqui escrevem a sua História.

Esta visita ao Mercado Municipal de São Brás de Alportel, logo percebemos que a venda de bacalhau, enchidos e queijos está garantida pelo posto de venda de Rosália Sousa, onde a Carla oferece aos visitantes este bonito sorriso há mais de 2 décadas!

Conta-nos que foi Américo Veríssimo que vendia fruta no Mercado que incentivou a família a vir vender a São Brás aos sábados. Começaram então por vender na rua, mesmo ali ao pé do Café Água Branca, gerência que ainda hoje mantém a cafetaria do Mercado,

Mais tarde, passaram para a zona interior e venderam também no Mercado Provisório, no espaço do antigo Lagar de Azeite, no decurso das obras de Requalificação deste edifício.

Quando o mercado reabriu as suas portas, em outubro de 2010, passou a contemplar um espaço para este ponto de venda, que ocupa atualmente.

Carla Romão começou a ajudar Rosália

na banca de São Brás de Alportel há 23 anos. Começou como funcionária, mas o amor fez das suas... e algum tempo depois passou a ser nora de Rosália.

"A clientela é fiel", conta-nos. Portugueses maioritariamente, mas notam cada vez mais clientes estrangeiros residentes. "Só vendemos produto nacional", frisa Carla.

A qualidade é a simpatia são os ingredientes essenciais deste negócio onde os clientes são amigos.

A confiança é cultivada e ganha também pela forma como atendem os clientes.

Agosto e dezembro são os melhores meses de vendas, ou seja, no Natal e no verão quando chegam os emigrantes.

Carla diz que já têm enviado encomendas para outros países. "Eles têm saudades dos nossos produtos e de vez em quando encomendam!"

Mas para conhecer melhor esta Banca com História, o melhor mesmo é visitar o Mercado Municipal!



Não perca esta rota e descubra estes espaços tradicionais que fazem parte da nossa História! Pode descobrir mais no sítio do município em www.cm-sbras.pt

Textos: Sofia Silva | Marlene Guerreiro

Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | municip@cm-sbras.pt

DROGARIA GAGO
Faça as suas compras ligando ao **919 717 600**
Receba a sua encomenda em casa ou levante-a na loja
Avenida da Liberdade 80 | São Brás de Alportel | Tf. 289 842 793
mais próximo de si!

Bicho do mato
912 960 170
Vitor Viegas
Limpeza de Árvores e terrenos
Serviço de roçadeira
Tiragem de Cortiça

GORETICRISTINA
ARQUITECTA
+351 916 940 226
ateliergcarq@gmail.com
www.ateliergcarq.pt
Av. da Liberdade lote 20, r/c dto., loja A • 8150-101 São Brás de Alportel
37° 9'27.60"N • 7° 53'22.13"W
Algarve • Portugal

POLÍTICA



COMUNICADO DE IMPRENSA

PERDAS DE ÁGUA NA REDE DE ABASTECIMENTO DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL



Na passada semana a comunicação social deu grande destaque às perdas de água nos sistemas de abastecimento em Portugal. Anualmente, o nosso país apresenta perdas de cerca de 194 mil milhões de litros de água, o que poderia abastecer um milhão de habitantes.

A nível nacional o concelho de **São Brás de Alportel ocupa o 3.º lugar com o maior volume de perdas de água (412 litros/ramal.dia)**, de acordo com os últimos dados da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR).

Segundo o Plano Regional de Eficiência Hídrica do Algarve, **São Brás de Alportel é o concelho da região com maiores perdas de água reais, com uma taxa de 45,3% (711.354 m3/ano)**.

Além disso, o Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água (PNUEA) para o período de 2012 e 2020 definiu diversos objetivos a nível nacional. **São Brás de Alportel é mais uma vez o concelho do Algarve com piores resultados, encontrando-se a 25,3% da meta pretendida.**

O Presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel desvalorizou estes dados na sua entrevista do 31/8 à Antena 1, tendo referido que **"estes resultados**

são obtidos em virtude de não serem contabilizados os autoconsumos, nomeadamente a água utilizada para rega de jardins e espaços verdes, assim como a água doada pelo Município a coletividades e aos bombeiros."

Foi com perplexidade que o Presidente da Comissão Política do PSD de São Brás de Alportel, o Eng.º do Ambiente Rui Silva, recebeu tais afirmações, depreendendo, portanto, que **"Os São-Brasenses podem ficar descansados relativamente a esta matéria, uma vez que as perdas de água não contempladas no referido autoconsumo não serão preocupantes? Afinal está tudo controlado e não existe problema nenhum? Estes são os típicos malabarismos com os números que o Partido Socialista gosta de utilizar."**

Rui Silva refere ainda que **"esta atitude revela uma total irresponsabilidade face ao problema. Mostra claramente que esta temática não foi uma prioridade ao longo dos últimos 20 anos por parte do executivo socialista" tendo concluído que "é preciso sermos sérios e admitirmos que o Executivo Socialista não esteve bem nesta matéria."**

O PSD/SBA ao longo dos últimos anos tem alertado para esta situação em inúmeras reuniões de câmara, reuniões da assembleia municipal e em diversos comunicados enviados para a

comunicação social.

Esperamos que o recente investimento de 45.000,00 Euros na aquisição e colocação de caudalímetros por parte do Município represente um ponto de viragem nas políticas de eficiência do sistema de abastecimento de água.

De qualquer forma, para o PSD/SBA está longe de ser suficiente. É necessário um maior investimento nas perdas e fiabilidade da rede de abastecimento, com a implementação de um controlo ativo de perdas, focado essencialmente no controlo de caudais e da pressão na rede e nas equipas de campo especializadas na sondagem das infraestruturas. Paralelamente, é necessário um forte investimento na remodelação de toda a rede de distribuição, com a substituição de condutas, eliminando infraestruturas antigas e desajustadas, bem como materiais obsoletos.

Este é o caminho!

O PSD São Brás de Alportel continuará ativo e diligente na resolução dos problemas existentes no concelho, trabalhando pelo FUTURO de TODOS os são-brasenses.

São Brás de Alportel, 31 de agosto de 2022
Gabinete de Comunicação do PSD/SBA

A UNIÃO FAZ A FORÇA

Calendário | Campeonato Distrital 2ª Divisão Sénior

1º e 10º Jornada | JS Campinense
01 outubro e 10 dezembro



2º e 11º Jornada | AD Quarteir. 1937
08 outubro e 17 dezembro



3º e 12º Jornada | CD M. Olhanense
15 outubro e 14 janeiro



4º e 13º Jornada | A indicar...
22 outubro e 21 janeiro



5º e 14º Jornada | Sp. Faro Benfica
29 outubro e 28 janeiro



6º e 15º Jornada | A indicar...
12 novembro e 04 fevereiro



7º e 16º Jornada | Padernense C.
19 novembro e 11 fevereiro



8º e 17º Jornada | 4 ao Cubo ADO
26 novembro e 18 fevereiro



9º e 18º Jornada | SC Fareense
03 dezembro e 25 fevereiro



POLÍTICA



SOLIDARIEDADE PARA COM AS NOSSAS FAMÍLIAS E AS NOSSAS EMPRESAS, NESTA LUTA DESIGUAL CONTRA A INFLAÇÃO



São conturbados os tempos que vivemos, num mundo dominado pela incerteza, que se traduz nos diversos índices económicos internacionais. Atravessamos uma época das 4 guerras: a guerra da Pandemia, que ainda não vencemos; a guerra climática que decide o nosso futuro enquanto Humanidade; a guerra da globalização, num mundo que ainda segue a ritmos muito diferente; e há já meio ano, também a guerra da Ucrânia. Quatro guerras que representam quatro faces de um mesmo conflito que nos atinge a todos. Com uma sucessiva instabilidade mundial promovida primeiramente pela pandemia do covid-19, agora estamos a braços as consequências resultantes da Guerra na Ucrânia que têm culminado numa grave recessão económica. A inflação está a atingir valores recordes de décadas. Em agosto terá ficado, segundo os dados preliminares do INE, Instituto Nacional de Estatística, nos 9%!

Desde o início do ano, as famílias têm vindo a lidar com o aumento generalizado dos preços. O cabaz de bens essenciais desde o início da guerra da Ucrânia revela uma tendência crescente nos preços dos bens alimentares, algo que sucede também com os preços da água, da eletricidade, do gás e dos combustíveis dada a escassez de matéria prima. Este aumento dos preços está a prejudicar também seriamente as empresas dos mais diversos setores e ameaça paralisar as autarquias, sem recursos para fazer face á subida vertiginosa dos preços de bens e serviços, nomeadamente a energia.

Face a esta escalada do custo de vida o governo do Partido Socialista empenhou-se em elaborar um pacote de medidas para ajudar as famílias a fazer face a esta crise.

Pese embora receemos que estas medidas possam vir a revelar-se ainda insuficientes face a um previsível agravamento desta crise, saudamos o seu lançamento e estamos certos de que a generalidade das medidas deste programa poderá vir a contribuir para um nivelamento das despesas dos agregados familiares. Saudamos sobretudo a limitação do aumento das rendas em 2% dado que a especulação imobiliária tem tido uma tendência crescente que agora é travada. Para as famílias é também fundamental a tarifa reduzida no preço do gás e a redução do IVA na eletricidade para 6%; bem como todo o esforço que tem sido desenvolvido na mitigação dos preços dos combustíveis que irão permitir uma poupança de 16€ no gasóleo e 14 na gasolina em cada 50 litros, tal como o impedimento de aumento no custo dos transportes públicos.

Sabemos que também a nível local, os autarcas eleitos pelo Partido Socialista na Câmara Municipal e na Junta de Freguesia, estão atentos e empenhados na procura das melhores medidas para fazer face a estes grandes desafios, e que uma vez mais procurarão estar ao lado dos são-brasenses e das famílias, para procurar minorar os seus problemas e ajudar quem mais possa precisar a ultrapassar esta crise. Quer ao nível dos apoios sociais, como ao nível do apoio às empresas e empreendedores, o nosso município tem sido exemplar.

Saudamos o nosso Presidente da Câmara Municipal e os restantes elementos do executivo a tempo inteiro, pelo seu esforço contínuo na melhoria do espaço urbano, com mais uma obra a ter início, no troço central da Avenida da Liberdade, fundamental para que a nossa

vila seja verdadeiramente acessível para todos, com mais segurança rodoviária, mais ordenamento sobretudo com melhor eficiência hídrica, neste prioritário combate às perdas de água.

Felicitemos ainda pelo trabalho afincando que está a ser desenvolvido na preparação de um novo ano letivo, este ano já com competências assumidas pela Câmara Municipal até ao ensino secundária e com a melhoria de alguns serviços, ao dispor dos alunos e das famílias, são novos passos num caminho que tem sido muito firme e seguro, por um ensino cada vez mais de excelência em São Brás de Alportel.

A merecida homenagem a Gago Coutinho, pelo passado, para o Futuro!

Não poderia também a concelhia do Partido Socialista de São Brás de Alportel deixar de felicitar os nossos autarcas e a nossa comunidade pela atribuição da designação oficial ao Aeroporto Internacional de Faro que passou a designar-se Gago Coutinho, numa merecida homenagem a este génio da navegação e da ciência, que muito orgulha o nosso concelho, pelas suas raízes paternas, mas que igualmente deve orgulhar todos os algarvios e portugueses! Gago Coutinho é uma figura maior da história de Portugal, que ao lado de Sacadura Cabral, alcançou em 1922 um feito que marcou os destinos da aviação no Mundo.

A cerimónia oficial que marcou esta atribuição aconteceu no dia 7 de setembro, com a honrosa presença do nosso Primeiro Ministro e dos Ministros das Infraestruturas e da Defesa Nacional, num dia que assinalou o bicentenário da Independência do Brasil, a recordar a chegada dos navegadores portugueses

ao Brasil, naquela que seria a primeira travessia aérea sobre o Atlântico há um século, justamente no ano em que se celebraram os primeiros 100 anos de Brasil independente.

Agradecemos todo o empenho desenvolvido pelos nossos autarcas e por todos quantos se associaram na defesa desta proposta que após obter unanimidade nos órgãos municipais do nosso concelho foi colocada à consideração dos restantes municípios do Algarve que na sua larga maioria apoiaram esta iniciativa, a qual foi corroborada em conselho de ministros no passado mês de junho.

Assim se dignifica a história do nosso concelho e se trabalha pelo seu futuro, porque a nossa missão são as pessoas!

A nossa mensagem de condolências à comunidade britânica

Gostaríamos ainda de deixar uma mensagem de condolências pelo falecimento da Rainha Isabel II, dirigido à comunidade britânica, que é tão representativa entre nós, reconhecendo o exemplo singular de bravura e dedicação à sua missão.

Our message of condolences to the British community

We would also like to send a message of condolences on the death of Queen Elizabeth II, addressed to the British community, which is so representative among us, recognizing the singular example of bravery and dedication to her civic mission.

HOMENAGEM

Do Ultramar à agência funerária Rosa e Rosa

Homenagem póstuma a Carlos Cristo



“Pode parecer estranho, mas o que sinto mais falta é de o ouvir na sua rotina, o barulho familiar de ouvir os passos dele (...) é isso que me deixa mais saudades”



Carlos Rosa, conhecido popularmente por “Carlos Cristo”, dedicou grande parte da sua vida à Agência Funerária Rosa e Rosa, trabalhou primeiramente na Fábrica do Sr. António Augusto, mais tarde ingressou nos anos 60 no Ultramar, ao voltar, foi trabalhar para a agência que mais tarde vinha a comprar.

Filho de um acérrimo comunista, Cristo é um apelido familiar de um episódio político entre o seu pai e Salazar, dando origem a esta alcunha.

Em homenagem ao homem que foi em São Brás e o seu papel ativo na vida da vila, realizámos esta entrevista com a filha Elisabete Rosa.

ENTREVISTA

Como é que descrevias o teu pai em poucas palavras?

O meu pai era amigo do seu amigo, prestável, disposto a ajudar e a desenrascar quem viesse ter com ele, mas claro, também tinha os seus dias menos bons, como todos nós.

Como é que passava os seus tempos livres?

Muitos sabem que o tempo livre dele era passado na agência, tirando isso, foi Bombeiro Voluntário nos Bombeiros de São Brás, costumava caçar e foi ainda um dos fundadores do nosso antigo de CB de São Brás de Alportel (cidade da rolha).

Este era um grupo de cidadem band que dispunha de várias frequências e era uma forma amadora de fazer rádio e de comunicar.

Antes de entrar para a agência Funerária que outros trabalhos teve?

Quando veio do Ultramar fez vários tipos

de serviços entre eles, endireitava os arcos dos fardos de palha, fazia anilhas, era revendedor de carpetes e tapetes.

Mais tarde, foi trabalhar na fábrica de Cortiça do Sr. António Augusto, mas já na altura, o meu avô fazia urnas para a antiga agência (Sra. Benvinda) e quando precisavam de motorista para os funerais era o meu pai que ia.

Ao fim de um certo tempo deixou a fábrica e ficou permanentemente na agência que por fim veio a comprar o negócio que seria a vida dele até ao fim.

Como foi a ida para o Ultramar?

Trabalhava na fábrica quando foi chamado para o Ultramar. Esteve em Moçambique (Nangade e Balama) como primeiro cabo, na companhia de caçadores, nº 1478, entre outubro de 1965 e 1967.

Só depois de estar divorciado, no ano de 1967, não sei precisar em que altura, começou a corresponder-se com a minha

mãe, que na altura era uma das chamadas madrinha de guerra.

Como é que ele recordava os tempos na guerra?

Não falava muito desse tempo, de vez em quando lá contava uma história divertida, outra triste. Fez algumas amizades que manteve ao longo dos anos e tentava sempre comparecer ao almoço e convívio anual da companhia.

De onde vem a alcunha “Cristo”?

Os meus avós paternos eram de Lisboa, o meu avô era comunista e por isso foi preso diversas vezes, numa delas, juntamente com o Mário Soares.

O episódio que remota a esta alcunha, foi quando o meu avô estava na cela e o Salazar foi fazer uma visita aos presos, o meu avô no meio dos presos, começou a chamar-lhe um nome desagradável, e o Salazar protestou sobre quem lhe estava a chamar nomes.

O meu avô respondeu que tinha sido ele a dizer e o Salazar disse-lhe “(...) por isso, vais sofrer o resto da tua vida, como Cristo sofreu na cruz”.

Os colegas de cela e os guardas começaram a chamar-lhe Cristo e foi ficando na família, passando depois para o meu pai também.

A garrafa foi feita na altura em que o meu avô estava na cadeia e não sei precisar bem, mas tem mais de 70 anos.

Dedicou a sua vida ao negócio da agência funerária. Que viria a tornar-

se um negócio familiar. Como é para ti agora estar à frente da agência?

Sinto que lhe estou a fazer uma homenagem. Cresci aqui, tinha meses quando ele comprou a agência, nunca me fez confusão, mas também nunca liguei muito.

Quando ele adoeceu, pusemos a agência à venda, teve várias ofertas, mas dizia sempre que ia pensar. Nós sabíamos que ele não se queria desfazer da agência, vivia para isto, era a vida dele.

Na altura, eu já estava a pensar sair do outro trabalho onde estava, fiquei uns meses com ele para aprender melhor até ao seu falecimento.

Não é novidade que ainda pensámos em fechar ou pôr a agência novamente à venda.

Muitos amigos nos disseram para não o fazer e eu pensei, a casa é nossa, os carros são nossos, tenho material, porque não? E cá estou.

Aproveito para agradecer a todos os que me apoiaram, todos os que me procuraram e procuram para lhes prestar os nossos serviços.

O que deixa mais saudades do teu pai?

Pode parecer estranho, mas o que sinto mais falta é de o ouvir na sua rotina, de o ter por perto, em casa. Entre outras coisas, mas é isso que me deixa mais saudades, o barulho familiar de ouvir os passos dele, de ouvir a água a correr na casa de banho, o barulho da loiça enquanto fazia a comida e o pequeno almoço ou o barulho do carro a sair.

PROJETOS E NEGÓCIOS

VIA VERDE PARA O DESENVOLVIMENTO...SÃO BRÁS DE ALPORTEL ON

Claudine Corvo e o projeto Un Autre Monde - Wellness Center



Após a 2.ª edição do Fórum "Ideias de Negócio" damos continuidade a esta nova rubrica, que pretende dar a conhecer novos empreendedores e projetos são-brasenses, numa iniciativa do Gabinete do Empreendedor da Camara Municipal, em parceria com os jornais locais. Pode ler mensalmente esta rubrica em ambos os jornais locais, no sítio do município em www.cm-sbras.pt e nas redes sociais.



Espaço de divulgação de projetos de empreendedorismo são-brasense da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel.

Un Autre Monde nasceu em 2018, quando em março, no aniversário da sua filha Amandine, decidiram vir a Portugal de férias... "Fizemos uma surpresa à nossa filha nos anos dela e viemos no mês de março. Ela não conhecia Portugal sem ser em agosto ou julho."

Costumavam vir para disfrutar da praia, mas por ser março decidiram procurar um espaço de bem-estar... "Fomos à procura de um espaço onde pudéssemos relaxar e aproveitar todos os benefícios da praia, do ar, do sal, da areia, do frio, do quente e não encontramos. E foi assim que nasceu a ideia."

Por outro lado, os tempos de pandemia fizeram brotar uma nova consciência, em viver a vida de outra forma e com outras prioridades... "Com o COVID muitas pessoas mudaram de vida, foram para outros sítios, sem ser cidades grandes, porque os objetivos de vida já não eram os mesmos. Hoje muita gente quer o bem-estar. Muita gente mudou de atividade. Conhecia pessoas que eram engenheiros e se dedicaram à natureza e à agricultura. O COVID só veio confirmar."

De França até São Brás de Alportel, contam-nos que passaram por muitas câmaras municipais para darem a conhecer o projeto, mas foi aqui que sentiram uma atenção muito especial... "Falámos com os presidentes de todos

os concelhos e a única câmara que teve curiosidade, que nos ouviu com atenção foi São Brás de Alportel, que nos orientou e aconselhou. A partir daí foi tudo mais fácil. Não encontramos esse apoio em outros sítios."

Mas porquê um outro mundo? Contamos Claudine... "A primeira reação que tivemos os três quando fomos a Javali, onde vamos construir o projeto, foi que estávamos noutra mundo, que o terreno tem energias muito positivas. Vai trazer coisas espetaculares em termos de tudo para descansar e relaxar."

A ideia é um centro completo de bem-estar, com 10 fantásticos espaços, incluindo sauna, duchas sensoriais, jacuzzi, jatos com massagens, luzes e muito mais... "existem dois espaços que eu não posso divulgar porque são únicos, não existem em Portugal, mas vão incluir sal e o frio, bastante frio e massagens. E vamos ter um espaço efetivamente de descanso onde as pessoas vão poder descansar, mas com um ambiente particular."

Uma das singularidades deste centro é trazer conhecimentos de outros tempos... "Para as pessoas realmente se darem conta que as coisas que se faziam em tempos antigos, hoje conseguem-se realizar poder tratar da pele, das articulações, da respiração. Há tantas coisas que podemos fazer com coisas naturais."

Hoje, para poderem investir neste

projeto, preparam-se para deixar para trás os seus empregos e as suas vidas em França... "Estamos a vender a nossa casa e os bens para poder vir definitivamente viver para aqui. Estamos à procura de um alojamento para alugar."

Para além desta grande ajuda que necessitam, o centro "Un Autre Monde" encontra-se aberto a todas as parcerias e iniciativas locais... "Queremos trabalhar com as pessoas daqui. Queremos parcerias locais e queremos privilegiar as pessoas."

Essa é a grande razão para este centro não incluir alojamento... "foi uma escolha mesmo de nós os três. Dessa forma podemos trabalhar com alojamentos, mas também a área do desporto, restaurantes e atividades culturais."

Para os próximos anos ambicionam que o centro de bem-estar "Un Autre Monde" não seja só um projeto familiar, mas que seja também de uma família de parceiros, para toda a gente. "Que dê vida a outros projetos que façam desenvolver São Brás ainda mais e que faça crescer muitas consciências. E também que ajude mais pessoas."

Que conselho dariam a alguém que quer ser empreendedor?

"Temos de acreditar no que a gente quer fazer, mas depois temos que preparar bem o projeto. Saber onde queremos ir, qual é o objetivo, o que queremos e o

que não queremos. Temos realmente de estudar antes, se realmente vale a pena e se é viável ou não."

São Brás de Alportel é um terreno fértil para o empreendedorismo?

Sim, para esta família empreendedora. "Nunca vimos uma vila como São Brás. Nós estamos em França, mas sempre com ligação a São Brás, no Facebook lemos as notícias. Digo, mas com orgulho, existe muito apoio aos empreendedores. Aqui foi onde acreditaram logo no nosso sonho."

São Brás não é igual aos outros sítios, é outra energia, tem aquela magia e pessoas simpáticas. Parece que quando estamos aqui, estamos longe de todos os outros problemas do resto do mundo."

Existem mais sonhos? "Temos, mas não é para agora. Queremos antes ver como é que vão evoluir as coisas. Temos de ir passo a passo, pedra por pedra. Como dizemos em francês, mas traduzido: construir é bom, mas se a gente for muito depressa também não é bom."

Conheça melhor o projeto
Un Autre Monde - Wellness Center:

Telemóvel: 962 653 740
E-mail: claudine.corvo@gmail.com;
amandinec1403@gmail.com
romualddethon@gmail.com

Textos: Joana Revez - Espaço Jovem / Marlene Guerreiro [coordenação]

Caso deseje participar nesta iniciativa, contacte-nos: 289 840 019 | jovem@cm-sbras.pt

BAFRUTAL, LDA.

Sede: MACHADOS * 8150 S. BRÁS DE ALPORTEL * Tel. 289 841 432 * Fax. 289 841 765

LOCAL

“Prometo viver” a homenagem e o amor a Gonçalo Assunção



Decorreu hoje, dia 29 de agosto, o lançamento público do evento solidário “Prometo Viver”, no Hotel Tivoli Lagos, com a presença do artista português João Pedro Pais, um dos nomes deste evento solidário bem como a Associação Salvador, os familiares de Gonçalo Assunção e as vereadoras dos municípios de Lagos e São Brás de Alportel.

“Prometo Viver” é muito mais que um espetáculo, é um movimento pela vida, que tem por Missão Maior a Segurança Rodoviária e onde todas as receitas reverterão para a Associação Salvador, que ajuda pessoas famílias vítimas de acidentes rodoviários.

Transformar a dor em amor é o lema da família de Gonçalo Assunção que será homenageado neste evento a decorrer já no próximo dia 30 de setembro.

O evento foi moderado pela vereadora Marlene Guerreiro, em representação do Município de São Brás de Alportel, que começou por demonstrar a sua admiração e respeito perante esta família que tem transformado dor em

solidariedade, esperança e amor.

Sara Coelho, vereadora da Câmara de Lagos, tomou a palavra para agradecer a presença de todos os intervenientes, agradecendo a escolha de Lagos como palco de apresentação para tão importante e bonito evento.

Joaquim Terêncio, um dos mentores desta iniciativa, relembra o infortúnio com que a família se deparou com o acidente de Gonçalo Assunção na véspera de natal, ficando 4 meses e meio em coma vegetativo, até à data do seu falecimento, 10 de maio de 2021.

Durante os meses de internamento, a família deparou-se com a realidade de vítimas de acidentes de viação e despertou ainda mais o espírito solidário desta família que começou a pensar num projeto para ajudar algumas associações. É neste âmbito que surge o “Prometo Viver” em prol da Associação Salvador e como forma de sensibilização para a segurança rodoviária.

Cristina Terêncio, mãe de Gonçalo, recorda com emoção os momentos passados no hospital, a cantar as músicas de João Pedro Pais para o filho,

que tinha neste artista o seu preferido do panorama nacional. Para esta mãe, a música é uma forma de amor, uma forma de unir as famílias: **“A música uniu-nos muito. Todos os dias cantava para o meu filho. Este é o nosso hino do amor. Sei que para São Brás de Alportel, também a música de João Pedro Pais nunca mais vai ser a mesma, terá sempre um sentido especial.”**

Começou a escrever para libertar as emoções que sentia e foi através da escrita que conheceu Pedro Chagas Freitas, escritor de renome, que foi o autor do nome para este evento: “Prometo Viver”. **“Quando ouvi este nome, pensei logo que era o que fazia sentido, porque o Gonçalo era uma pessoa que vivia muito intensamente e continua a viver nas memórias com a família e com os amigos.”** sublinhou a mãe Cristina.

Através de videoconferência participou ainda Salvador Almeida, da Associação Salvador, mostrando-se sensibilizado pelo convite para fazer parte deste evento. **“É com grande honra que vejo a Associação Salvador associada ao**

Prometo Viver. Queremos muito honrar o espírito de vida do Gonçalo e ajudar outras famílias.”

João Pedro Pais, tomou a palavra: **“É um gosto fazer parte deste evento, mas sinto-me incomodado com o que aconteceu com o Gonçalo. Lembro-me que começaram a chegar-me mensagens sobre o acidente e que havia um miúdo numa situação muito difícil que gostava muito das minhas músicas.”**

Homenagear o Gonçalo Assunção através da música será um acto de amor para João Pedro Pais que demonstrou gratidão e honra em fazer parte do “Prometo Viver” juntamente com mais 9 artistas.

Por último, João Pedro Silva, da Associação Salvador, apresentou o cartaz e convidou todos os presentes a fazer parte deste espetáculo que ainda em pré-lançamento já tinha metade dos bilhetes vendidos. Um gesto de amor e solidariedade é o prometido para dia 30 de setembro no Teatro das Figuras em Faro.

Imagens de Adriana Urbano

DIA EUROPEU SEM CARROS

22 SETEMBRO 2022 17h30 | Junto ao Skate Parque

SÃO BRÁS DE ALPORTEL - Circular é bom todo o ano



Combina e Move-te!



#MobilityWeek



LOCAL

Charlie Spot alcança top 100 das músicas mais vendidas

Hélder Ferreira aka Charlie Spot (Dj & Produtor) residente em São Brás de Alportel, alcança um feito inédito para um português na categoria de música eletrônica.

Após o seu Single "KLARA" ter sido Nº1 no TOP 100 Mundial de Vendas na categoria TECH-HOUSE (Música Eletrônica), temos agora o seu mais Recente Single "CHAIN REACTION", uma colaboração com o Dj & Produtor Internacional Búlgaro (Silver

Ivanov) novamente no TOP 10 Mundial das mais vendidas bem como o single "You Don't Know".

No panorama da produção de Música Eletrônica "Charlie Spot" é um dos nomes que têm conseguido levar o nome de Portugal além-fronteiras.

Muitos parabéns e muito sucesso!



Sidney Martins extraditado para Portugal, Nélida Guerreiro continua detida em Espanha

O jornal O Sambrasense noticiou no passado mês de agosto, a detenção do casal sambrasense ao dia 13 de agosto, em Zamora, Espanha. Dando continuidade à reportagem, damos a conhecer mais detalhes da detenção de Sidney Martins e Nelida Guerreiro.

"No dia de hoje, em fronteira terrestre, foi entregue à Polícia Judiciária, sob detenção, pelas autoridades espanholas, no âmbito do cumprimento de mandado de detenção europeu emitido pela Procuradoria de Faro, um homem de 42 anos, fortemente indiciado da prática de vários roubos à mão armada, ocorridos no mês de Julho, na região algarvia", lê-se numa nota publicada na página oficial da PJ. De acordo com a mesma nota, "o detido vai ser presente às autoridades judiciais nacionais, na comarca de Faro, nos prazos legalmente previstos".

O casal de assaltantes portugueses é alvo de três inquéritos em Portugal, sendo suspeito de um triplo homicídio de

Bragança e de assaltos à mão armada no Fundão e no Algarve, segundo adiantou à Lusa fonte ligada ao processo. Os homicídios em Bragança terão ocorrido a 9 de Julho e 20 de Julho.

Após serem presentes a interrogatório na Audiência Nacional de Madrid, a dupla portuguesa ficou em prisão preventiva, por ordem do juiz Joaquim Gadea, estando por decidir o pedido de extradição para Portugal. De acordo com os autos, a que a Lusa teve acesso, Nélida Alves Guerreiro, de 40 anos, declarou a sua oposição à entrega às autoridades portuguesas, ao abrigo do mandado de detenção e entrega apresentado por Portugal através da Interpol. Em sentido oposto, Sidney Pereira Martins, de 42 anos, não contestou a extradição.

Os mandados de detenção emitidos pelo Tribunal de Faro não abrangem as suspeitas de ligação do casal a um triplo homicídio em Bragança — ainda em investigação pelas autoridades portuguesas —, cingindo-se apenas aos crimes ligados aos assaltos em Portugal

e Espanha. Neste âmbito, o despacho referente a Nélida Alves Guerreiro cita mais crimes no mandado europeu de detenção e entrega, tais como "roubo, coação agravada, danos, falsificação de documentos, posse de arma proibida e condução perigosa". O documento sobre Sidney Pereira Martins faz apenas referência a "roubo com intimidação".

Fonte da Audiência Nacional explicou

ainda à Lusa que os dois cidadãos portugueses dispunham a partir da data da decisão de um prazo de cinco dias para apresentar um eventual recurso da prisão preventiva decretada pelo juiz de instrução. Joaquim Gadea determinou também a comunicação da sua decisão ao consulado de Portugal na capital espanhola.

Fonte: Público



Moto Clube S.Brás organiza mais uma concentração motard de referência regional



O Moto Clube S. Brás celebrou 30 anos de associativismo com o XXX Convívio Motard, um dos maiores eventos da nossa região, sendo mesmo uma referência para todos os motards que fazem visita de todo o país e até de fora!

A organização surpreendeu tudo e todos ao alterar a dinâmica do espaço, implementando o palco no terreno onde antes eram expostas as motos, aumentando o bar com toldo juntamente com o serviço de refeições, funcionando muito bem e agradando aos visitantes.

O programa foi mais um ano, repleto de muita música e animação, passando pelo palco várias bandas e artistas,

desde os Peste e Sida, Tributos a Linkin Park, Tina Turner, AC DC, também os Hot Billy Rods, o sambrasense DJ Rodrigo, os jogos motards não faltaram bem como o habitual show de strip.

Um evento que muito dignifica a nossa terra, organizado por um grupo associativo, bem como vários voluntários, dando vida à nossa Fonte Férrea, um local icónico de São Brás de Alportel.

A redação do Jornal o Sambrasense felicita o Moto Clube S. Brás pelos 30 anos e pela excelente organização de mais uma concentração motard!

LOCAL

Missão Humanitária da AHBVSBA celebrou 95 anos



No Verão muito quente de 1927, eclodiu um violento incêndio urbano, numa fábrica de cortiça localizada na atual Rua João de Deus na vila de São Brás de Alportel. O sino da Igreja Matriz tocou a rebato e a população, em grande número, compareceu no local do sinistro, tentando a todo o custo debelar as chamas alterosas que a pouco e pouco iam destruindo o edifício. Perante a incapacidade dos meios ao seu dispor e o nervosismo de todos os assistentes e colaboradores, as chamas teimavam em prosseguir a sua destruição.

Em determinada altura e depois de atingida quase a exaustão surge a voz de Manuel Pires Rico, exclamando:

"Quem me ajuda a fundar um Corpo de Bombeiros?" De imediato apareceu a voz do distinto médico Dr. Alberto de Sousa que disse: **"Podes contar comigo materialmente já que tecnicamente pouco ou nada poderei fazer"**.

A estes dois cidadãos juntaram-se, António Bentes, João da Cruz, entre muitos outros, todos eles preenchidos de muito boa vontade e espírito de solidariedade. Foi criada uma comissão incluindo muitas senhoras que começaram a angariar fundos para prosseguir a ideia inicialmente

manifestada por aqueles anteriormente mencionados. Fizem-se festas, récitas, bailes e tudo quanto achavam necessário para angariar os fundos necessários para levar em frente tão grande e bela cruzada.

A determinada altura surge a necessidade de se constituir uma sede, onde a comissão reunisse e os aspirantes a bombeiros voluntários, recebessem as aulas necessárias para a sua aprendizagem.

Após inúmeras dificuldades, ainda que houvesse da parte da população muita vontade em colaborar, no dia 27 de agosto de 1927, foi criada a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alportel.

Simultaneamente foi criado um Corpo de Bombeiros tendo-se procedido à angariação do material mínimo indispensável para a instrução dos voluntários que se apresentaram ao chamamento. Por unanimidade foi escolhido o Sr. Manuel Pires Rico para Comandante do Corpo de Bombeiros, onde se conservou durante cinquenta anos sem qualquer interrupção. Contudo os seus conhecimentos técnicos eram mínimos, tendo as corporações vizinhas, mais experientes, colaborado em ministrar acções de

formação e ensinamentos, necessários ao desempenho da nobre missão para a qual se propunham.

A partir de então e com o evoluir dos acontecimentos, foram surgindo as dificuldades inerentes à realização de todos os sonhos: falta de material, falta de uma sede para recolher o material de socorro existente, assim como para convívio de todos os associados.

Atendendo à enorme dificuldade na aquisição de uma sede condigna, verificou-se aos poucos, o afastamento de sócios, assim como o incumprimento no pagamento das suas quotas.

Por alvará do Governo Civil do Distrito de Faro, de 16 de junho de 1930 foi legalizada a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alportel.

"O passado tem lá tudo, para nos inspirar! Assim é, quando olhamos para trás para comemorar os 95 anos do nascimento da AHBVSBA.

E assim foi hoje, pela manhã, quando por breves momentos nos encontramos junto aos testemunhos desta longa história e cantámos os parabéns a esta Importante Associação, com elementos dos Órgãos Sociais, do Quaro de Honra, Comando e Contabilidade, Quadro Ativo, tendo contado com a presença dos Presidentes da Câmara municipal

e da Junta de Freguesia e presidente cessante. São 95 anos de uma importante história de serviço aos outros, todos os dias perante maiores exigências e na direção do aperfeiçoamento e melhor eficácia, ultrapassando desafios imensos, mas acreditando no futuro.

Hoje como ontem, A significa Associação, mas também altruísmo e alegria; H significa Humanitária, mas também Homens de Honra e com h Grande; B significa Bombeiros, mas também Bravura e Bondade! V de voluntário, mas de Vontade de Vencer e não vacilar...!

Bem-haja a todos os homens e mulheres que têm permitido esta história e que hoje permitem a tranquilidade de cada dia, para a Missão Humanitária da AHBVSBA. E a todas as entidades e Instituições que permitem materializar essa realidade.

A todos os nossos Sócios, também hoje aniversariantes, os nossos Parabéns e a todos os Amigos um muito obrigado pela amizade e preocupação incondicional pelo Corpo de Bombeiros da AHBVSBA."

Mensagem da direção da AHBVSBA nas redes sociais

Talho Damásio
De: Damásio Martinho Viegas

Comércio e Produção de Gado

S. Brás de Alportel
TEL. 289 842 419 AV. DA LIBERDADE, 76

TALHO JORGE
DE:
HORACIO&MADALENA VIEGAS,LDA
MERCADO MUNICIPAL SÃO BRÁS DE ALPORTEL LÓJAS 1-4

Cell: 917287075
Tel./Fax: 289842759
Email: talhojorge@sapo.pt
Facebook/talhojorge.charcutaria

GRELHADOS NO CARVÃO - "FRANGO SEMPRE A SAIR"

ENCOMENDAS PELO
Tel.: 289 845 679
Tlm. 925 663 543
São Brás de Alportel

ABERTO
TODOS OS
DIAS

11:45 às 14:45
e das
18:30 às 22:00

Brasa Frango
churrasqueira+take-away

LOCAL

Calçadas 2022: cultura, arte e animação no centro histórico



No passado dia 14 de agosto, realizou-se mais uma edição do "Calçadas, A arte sai à rua" invadindo o centro histórico com cultura e animação.

Dança, artes plásticas, animação de rua, fotografia, literatura, petiscos, Street Food e muito mais fizeram as delícias de quem passava pelas ruas e ruelas de São Brás!

A arte convidava a uma noite mágica, em que se conseguia ouvir bater o coração da vila! Por aqui e por ali podia encontrar os murais que as anteriores

edições desta iniciativa foram deixando.

Um dos grandes destaques deste ano foi a arte plástica de Jacqueline de Montaigne com a criação de um novo mural evocando o feminino e homenageando a saudosa compositora local Luzinha Pinto.

O Palco da Vila Adentro recebeu maravilhosas bandas, como "Bite The Blue Lemon" e "La Plante Mutante" enquanto o Palco do Adro da Igreja foi animado pela Escola Municipal de Dança e pelo Grupo de Dança, Urban Xpression, dando lugar ao Fado com Ricardo

Martins, Nuno Martins, Arnaldo Santos, Amabélio Pereira e Beatriz e ainda pelos animados "Braza Doirada".

Pelo palco "À do Calçadas" passaram os What Billie Whispered (tributo a Billie Holiday) e o DJ Narra.

A Biblioteca Municipal abriu as suas portas nesta noite especial e há muito aguardada com sessões de contos apresentadas por Tixa (Patrícia Amaral), contadora de histórias. E, por falar em histórias... no palco da Calçadinha esteve Fernando Guerreiro com as suas "Histórias D'Arrepiar!"

Este evento de entrada gratuita, com atividades para toda a família, convidou a desfrutar a arte a cada passo nas calçadas do Centro Histórico sambrasense.

Uma iniciativa integrada no Plano de Revitalização do Centro Histórico, promovido pela Câmara Municipal de São Brás de Alportel, com colaboração da "Comissão Organizadora Calçadas", um grupo informal da comunidade.

20 ANIVERSÁRIO
BSC
PROJECTOS

HÁ 20 ANOS A PROJETER O FUTURO

Porque o sucesso não se alcança sozinho e você faz parte da nossa história.

MUITO OBRIGADO

LOCAL

Eficiência Energética prossegue em São Brás de Alportel

No atual contexto de crise energética que assola a Europa, o Município de São Brás de Alportel está fortemente empenhado na redução do consumo energético, reforçando o Plano Municipal de Eficiência Energética que já vinha em curso, com a implementação de sistemas e equipamentos alternativos ambientalmente mais eficazes.

Neste momento, neste âmbito estão em curso trabalhos na Rua Professor Jorge Gouveia com a instalação de novas infraestruturas elétricas.

No âmbito do protocolo de colaboração existente entre a Câmara Municipal e a EDP foram substituídas, nos últimos anos, mais de mil luminárias obsoletas, incluindo igualmente nos novos projetos luminárias LED, uma opção duplamente redutora em termos energéticos e económicos. Na continuidade desta estratégia, encontra-se em curso a instalação de infraestruturas elétricas, bem como a colocação de candeeiros com luminárias de tecnologia LED na Rua Professor Jorge Gouveia, determinantes na melhoria da segurança e luminosidade numa zona que acolhe um conjunto de estabelecimentos de ensino e equipamentos de apoio à família.

Os trabalhos adjudicados à E-Redes

terão continuidade, em breve, com a execução de mais dois investimentos, nomeadamente na Rua 1º de Maio - junto ao Museu do Traje-, essencial para a qualidade da área adjacente a este espaço cultural amplamente visitado, bem como na Rua Nova da Esperança de ligação entre a Rua Colégio de São Brás e a Avenida São Brás.

Face à atual crise energética que se faz sentir em Portugal e na Europa, a Câmara Municipal avança para um conjunto de medidas excecionais nesta área de extrema importância, nomeadamente a instalação de novos sistemas de poupança energética, que envolvem a substituição de luminárias por tecnologia LED nos equipamentos desportivos e culturais ainda em falta, equipamentos de poupança na rede de iluminação pública, instalação de baterias de condensadores de energia, painéis fotovoltaicos e sistemas de Aquecimento de AQS (Água Quente Sanitária), que têm por objetivo garantir a segurança, diminuir o impacto ambiental e promover o uso racional dos recursos.

Uma estratégia contínua que integra igualmente a sensibilização da população para a necessidade de uma utilização mais consciente e amiga do ambiente e do futuro das novas gerações.



Jornadas Europeias do PATRIMÓNIO

23 . 24 . 25 SET 2022

» Conferência "A propósito de Romance Histórico"

Dia 10 | Sábado | 16h30 | Museu do Traje

Orador: Renato Santos

» Ciclo de Conversas com História

Dia 23 | sexta-feira | 18h00 | Museu do Traje

Tema: «Muçulmanos e Cristãos em São Brás de Alportel: vida e obra de Ibn Ammâr»

Conversa orientada por Renato Santos

» Uma Viagem ao Tempo dos Romanos

Dia 24 | sábado | 15h00>19h00 | Jardim da Verbena

> Atividades para toda a família com jogos e workshops diversos: danças do ventre, alimentação dos legionários, construção de gládios e de tiaras e muitas surpresas...

Entrada Gratuita

Vem divertir-te e traz os teus pais e amigos à descoberta da História!

» Ciclo de Passeios Natureza

Dia 25 | Domingo | 09h00 | Ponto de encontro: Terminal Rodoviário "Circular"

Passeio: "Pelos Itinerários da Água: entre fontes, poços, noras e hortas".

» Conferência: "A Pré-História em São Brás de Alportel"

Dia 13 Outubro | quinta-feira | 18h00 | Espaço Memória do Município [Câmara Municipal]

Oradores: Professor Doutor António F. Carvalho e Dr.ª Angelina Pereira



LOCAL

Festa do Emigrante foi um sucesso na União Sambrasense

A União Sambrasense reativou a Festa do Emigrante no campo Sousa Uva ao dia 20 de agosto em homenagem a todos os emigrantes que todos os anos voltam no mês de Agosto.

Numa noite agradável com bom petisco, bebida e música, animação não faltou, superando todas as expectativas da aderência por parte dos sambrasenses!

O bailarico esteve ao encargo do grande sambrasense Valter Reis, mas antes, ainda preparámos uma surpresa com a atuação do Grupo Folclórico da Velha Guarda.

Foram semanas de muito trabalho a preparar este evento para todos os sambrasenses e visitantes e queremos agradecer a todos os patrocinadores e amigos que apoiaram a Festa do Emigrante. Sem vocês, não tínhamos realizado uma das festas mais emblemáticas da nossa terra!

O nosso muito obrigado também ao nosso staff que foi incansável e arregaçou mangas para trabalhar em prol do clube.

Prometemos voltar para o próximo ano com a mesma vontade de vos proporcionar uma noite de convívio, amizade e reencontros!



Muito obrigado a todos os patrocinadores!



KMAISON
Vocês procuram? Nós encontramos!
Agência imobiliária
www.kmaison.eu
contact@kmaison.eu
@kmaisonimmo
+351 910378604

Flores Da Idália
Cartão de Cliente
Venda de Plantas
Arranjos Florais
+351 913 310 767
+351 963 803 865
Mercado Municipal
de São Brás de Alportel

Pronto a Vestir
Tininha
Facebook.com/tininhaprontoavestir
S. Brás de Alportel • Tel. 289 842 954

Cantinho dos Cereais
Frutas e Cereais
Adriana Filipa da Conceição Dias
Telemóvel: 914 097 059
Rua João de Deus, N.º 65 - 8150-152 S. Brás de Alportel

TABACARIA ALCARIAS
Tabacco shop
Tabakladen
Bureau de Tabac

pão & pão Boutique
S. Brás de Alportel

TESTEMUNHO

Violência obstétrica

O testemunho da sambrasense Márcia Dórdio



A Associação Portuguesa pelos Direitos da Mulher na Gravidez e Parto afirma que apesar de bastante comum, a violência obstétrica continua a ser uma forma de violência pouco reconhecida. A violência obstétrica é a violência contra as mulheres no contexto da assistência à gravidez, parto e pós-parto. As formas mais correntes de violência obstétrica incluem abusos físicos ou verbais, práticas invasivas, uso desnecessário de medicação, intervenções médicas não consentidas, humilhação, desumanização e recusa de assistência ou negligência pelas necessidades da mulher.

O inquérito "Experiências de Parto em Portugal", realizado pela APDMGP e ao qual responderam mais de 3.800 mulheres, revela que 43,5 por cento das mulheres inquiridas não tiveram o parto que queriam.

Foi neste âmbito que entrevistámos a sambrasense Márcia Dórdio que às 38 semanas de gravidez teve que se dirigir ao Hospital de Faro e passou por um dos episódios mais dramáticos da sua vida com a médica de serviço.

ENTREVISTA

Com 38 semanas de gravidez tiveste que ir ao hospital de Faro em situação de urgência. O que aconteceu nesse dia?

Sim tive de ir em situação de emergência. Nessa manhã comecei a ter perdas de sangue, liguei inicialmente para a saúde 24 e os enfermeiros mandaram-me ser observada no hospital mais próximo, neste caso o de Faro. Dei entrada nas urgências mais no final da tarde e assim que fui chamada à triagem informaram-me que não havia médicos obstétricos para me atender, teria de ir para Portimão.

Como é que foi atendimento em Faro?

Na triagem apanhei uma enfermeira impecável. Fui depois atendida por um médico de clínica geral que me informou que as ordens que tinha era para mandar todas as grávidas para Portimão. Ao qual reclamei e disse que era impensável, estava de 38 semanas de gravidez e achei que o meu bebé estaria para nascer.

Insististe para ser atendida em Faro. Acreditas que esse foi o motivo para o mau atendimento da médica de serviço?

Sim, acredito. Às vezes ao reclamares és mal atendida. Estive na sala de espera mais de 1 hora sem ser sequer observada por qualquer médico. Quando finalmente fui chamada pela enfermeira (já no 5º piso, gabinetes de ginecologia e obstetrícia) colocaram-me a fazer o CTG e a própria enfermeira disse que pelas contratações e pelas perdas de sangue que tinha podia ser sinónimo de que o meu bebé iria nascer.

No entanto, tudo muda quando sou vista pela médica, que entrou logo com um ar muito frio e antipático, nem boa noite me disse. Pediu-me para me despedir e deitar na maca. Nem me perguntou porque me estava a dirigir ao hospital.

Com uma frieza notável por parte da médica, começa a mexer-me sem qualquer tipo de modos, sem pedir autorização, e causando-me desconforto como nunca



(...) a médica começa a mexer-me sem qualquer tipo de modos, sem pedir autorização e causando-me desconforto como nunca antes tinha-me acontecido em toda a gravidez. Naquele dia senti-me violada se é que posso usar este termo

antes tinha-me acontecido em toda a gravidez. Ali soube que iria sofrer nas mãos dela. Eu estava cheia de medo, já tremendo por todos os lados da dor e de me sentir humilhada pela médica. Fez-me a ecografia vaginal e nem o ecrã me mostrou para ver se o meu bebé estava bem. Depois de não me ter explicado qualquer procedimento que me ia fazer, pede-me para vestir que está tudo bem com o meu bebé e que posso ir para casa que não há bebés a nascerem às 38 semanas. Fiquei estupefacta com o que ela me tinha acabado de dizer.

Por me sentir tão maltratada por ela e por nem me ter dado um relatório médico no final pedi-lhe o seu nome, ao qual me responde que se chama Sônia, e eu disse: Sônia quê? E ela responde Sônia só!

Foi feita uma queixa?

Depois de sair do consultório a chorar enquanto descia as escadas desde o 5º andar e assim que cheguei ao pé do meu marido, disse-lhe que tinha de fazer queixa desta médica. Fui muito maltratada. Dirigi-me ao guichê e pedi o livro de reclamações.

Em casa não parava de pensar como aquela médica poderia ser assim comigo, e que não era justo fazer sofrer assim as grávidas, então acabei por procurar na internet e fiz queixa também no portal da queixa.

Já conhecias o termo "violência obstétrica"? Sentiste agredida física e psicologicamente nesse dia?

Sim, depois de engravidar comecei a dar atenção a muitos temas sobre a gravidez e esse é dos temas mais falados ultimamente.

Naquele dia senti-me violada se é que posso usar este termo. No privado fui seguida sempre por um médico e nunca me senti assim. Aquela médica fez-me questionar várias vezes se não seria melhor ter o meu bebé no privado. Depois daquele

dia fiquei com muito medo de como seria o nascimento do meu filho.

O teu bebé não nasceu nesse dia. Como é que depois dessa experiência te preparaste para o parto?

Não, o meu bebé nasceu uma semana e 2 dias depois, às 39 semanas e dois dias. Sempre levei a gravidez com muita leveza, mas depois daquele dia tinha muito medo de voltar ao hospital. Eu sabia que o parto não era fácil, só não queria era sofrer mais do que o que devemos sofrer. Disse muitas vezes que se apanhasse de novo aquela médica que não a deixaria fazer o meu parto. E como o meu seguro de saúde não englobava o parto no privado sabia que teria de ter o meu filho no público.

No dia que fui para o hospital com a bolsa rota fui com muito medo. Rezei muito para não apanhar aquela médica novamente.

Quais foram os teus maiores medos?

Morrer sem dúvida, morrer e poder acontecer algo ao meu filho. E sem dúvida apanhar aquela médica de novo. Eu sabia que nas mãos delas iria sofrer.

Mas no nascimento do Santiago, tive uma imensa sorte, apanhei uma equipa de médicas estagiárias que me trataram muito bem fizeram que o meu parto fosse o mais humano possível. Posso dizer que apanhei uma equipa 5 estrelas. Ficaram depois do turno delas só para me ajudar a mim e ao Santiago a nascer.

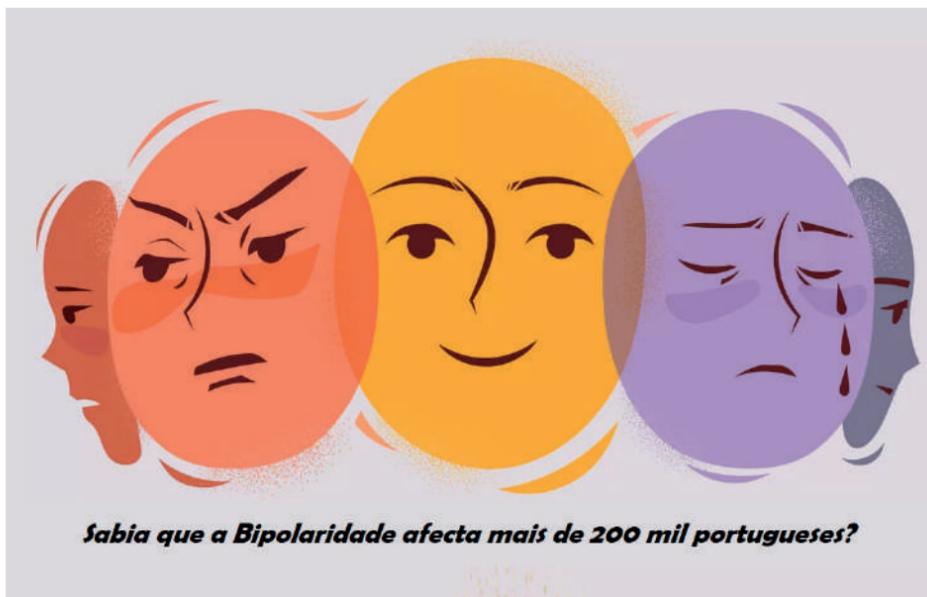
Sou-lhes eternamente grata, e posso dizer que perdi os meus medos com aquela equipa. O meu filho nasceu de parto normal às 21h do dia 16/02/2022. E naquele dia também nasceu uma nova mulher.

Créditos informativos: Associação Portuguesa pelos Direitos da Mulher na Gravidez e no Parto

TESTEMUNHO

Beatriz Quaresma

Viver com bipolaridade



Beatriz Quaresma, 21 anos, natural de São Brás de Alportel, diagnosticada em 2020 com bipolaridade, escrevia ao dia 15 de dezembro de 2021 nas suas redes sociais o seguinte testemunho: "(...) pouco tempo depois de finalmente estar estável na depressão surge um novo diagnóstico. Bipolaridade. E toda aquela avalanche de sentimentos veio de novo à tona. Viver com bipolaridade é das piores guerras que já enfrentei. Agora quero, afinal já não quero. Alterações de humor gigantescas. Irritação extrema. Chorar e mais chorar. É como se alguém estivesse a brincar com um interruptor aqui dentro. Liga, desliga, liga, desliga. E aguenta-te." O Sambrasense partilha consigo o testemunho de Beatriz Quaresma sobre este tema ainda tão tabu sobre uma doença mental que afecta cerca de 200 mil portugueses.

ENTREVISTA

Estás aqui hoje para dar o teu testemunho sobre um tema ainda tabu: a saúde mental. Concordas que ainda é um assunto fechado para a nossa sociedade?

Eu nunca experienciei nenhum comentário que me deixasse desconfortável, no entanto, na minha opinião a bipolaridade ainda é apontada como um defeito, muitas vezes desvalorizada, mas eu consigo viver bem, é só uma característica minha. É uma parte de mim.

Quando é que começaste a notar que não estavas bem?

Aos 13 anos eu entrei em depressão com o suicídio do meu avô. Vivi vários anos com depressão e os sintomas são muito parecidos à bipolaridade, mas são duas doenças completamente diferentes. Eu tive depressão e tenho bipolaridade. Eu tratava a depressão, mas continuava a ter sintomas até que foi diagnosticado esta doença.

Posso exemplificar alguns sinais, eu não conseguia controlar os meus gastos, era um consumismo extremo e absurdo, decisões tomadas na hora, os ditos sintomas mais conhecidos de estar bem e no minuto a seguir estar mal, sem te conseguires controlar, penso que as alterações de humor, são o principal sinal.

Que tipo de ajuda procuraste?

Eu já tinha ido ao psiquiatra por causa da depressão e mais tarde procurei ajuda

com a médica de família que me transferiu para a psiquiatria de Faro e foi a partir daí que comecei os exames e em que me é diagnosticada a bipolaridade.

Comecei com uma alta carga de medicação que foi depois aliviando, mas continuo a tomar medicação.

Como é que se recebe este tipo de notícia?

Foi um choque. Não vou mentir. Levei um tempo a rejeitar esse diagnóstico, a pensar que era só mais uma fase da depressão. Mas agora já aceitei que vou ter que ser acompanhada e medicada para o resto da vida. Mas vejo isto como algo meu. Não me preocupo muito com a opinião dos outros.

Que impacto é que a bipolaridade teve na tua vida social e pessoal?

A pessoa que mais sofreu com as minhas alterações de humor foi o Leandro (namorado). Eu já evitava sair de casa com medo de ter uma crise e então comecei a isolar-me um pouco e o meu namorado é que sofreu com isso.

Achas que há preconceito ou afastamento da sociedade quando sabe que sofres de transtorno bipolar?

Tal como disse, há muitas pessoas que consideram as crises de bipolaridade, como uma birra ou fingimento, até mesmo chamada de atenção. Também há quem associe a doença mental logo a alguém que é "maluquinho".



Foi um choque. Não vou mentir. Levei um tempo a rejeitar esse diagnóstico, a pensar que era só mais uma fase da depressão.

Se a depressão que já é uma doença tão conhecida e ainda não levam a sério, a bipolaridade então é vista como alguém que não sabe o que quer.

Neste momento, tens uma rotina normal, como é o teu dia-a-dia?

Sim, eu faço tudo normal. Tenho o meu trabalho, os meus amigos, a minha família, consigo sair, divertir-me, estar mais vezes fora de casa e com mais pessoas. Tenho a minha medicação regular e as consultas com a psicóloga. Mas é uma doença que oscila e exige análises regulares e ajuste de medicação e tratamento.

Que conselhos dás a alguém que está na mesma situação?

Sei que parece impossível lidar com esta doença, mas para ter calma. O tempo é a solução. Todas as crises más vão

acabar por passar. Os ataques de pânico e ansiedade também acabam. Procurem terapias e ajuda médica. Não tenham vergonha. Aceitem-se e só aí é que vão conseguir.

"Não tenham vergonha". Tu expuseste nas redes sociais a tua doença mental. Qual foi o feedback?

Eu já tinha feito outro tipo de publicação sobre o meu corpo, neste caso, sobre os comentários sobre a minha extrema magreza e por incrível que pareça esse teve mais impacto do que este que é sobre uma doença mental.

Recebi muitas mensagens de apoio e força, mas quando falei da minha parte física foi mais apoiado. A bipolaridade ainda é tabu. Acho que isto diz tudo. A sociedade continua a dar mais importância ao corpo do que à mente.

PORQUE É IMPORTANTE PAGAREM AS QUOTAS DO CLUBE DA TERRA?

" São 52 anos de vida, entregue aos sambrasenses, em prol do desporto e da cultura"

"Por vezes pagamos quotas de clubes nacionais com valores muito mais altos do que aqueles que os clubes da terra pedem"

"Os clubes da terra dependem dos locais não têm um país inteiro a financiar o seu funcionamento"

"A UDRS tem 500 sócios se todos pagassem a mensalidade, era o valor que dispensamos a cuidar do relvado"

"Um dos relvados mais apreciados da Distrital Algarvia, mas que precisa de uma manutenção rigorosa e minuciosa"

**APOIE O CLUBE DA TERRA, SEJA SÓCIO, PATROCINE,
DIVULGUE OU PELO MENOS ASSISTA A UM JOGO!**

**AJUDE-NOS A CONTINUAR POR CÁ, POIS SÓ
ESTAMOS AQUI POR SI!**

A UNIÃO FAZ A FORÇA

BOA VIDA

Sugestão do Chef

Luís Madeira e Diogo Gomes | The Owl

**Restaurante The Owl
(seafood & cocktail bar)**

É um conceito baseado em pratos de peixe e marisco de diversas receitas internacionais, conjugando também pratos confeccionados na brasa. Existem também apontamentos de carne e combinações de “mar e terra”(peixe e carne).

Na parte das bebidas, o cocktail bar preenche o menu com opções tanto para um final de tarde como um final de noite.

A carta de bebidas completa-se por uma gama variada de cervejas, vinhos espumantes e champagnes.

Chef Luís Madeira

Luís Madeira é natural de São Brás de Alportel e é chef de cozinha/gerente de 2 espaços, Moss (fresh food & coffee lab) e The Owl (seafood & cocktail bar).

Tem licenciatura em Engenharia

Alimentar na Universidade do Algarve e formação na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve (ETHA). Conta com um percurso de 22 anos na área da cozinha desde 2001.

Apresenta um percurso profissional pelos melhores hotéis de 5 estrelas do Algarve, como o Hilton Conrad, The Lake Resort, Vila Sol, Hotel Quinta do Lago e Anantara.

Chef Diogo Gomes

Diogo Gomes, também natural de São Brás de Alportel, formado na EHTA, em Operações Turísticas e Hoteleiras e também em Gestão e Produção de Cozinha, com um percurso pelo Hilton Vilamoura “As cascatas” e pelo restaurante Julia’s, na Praia do Garrão e agora como chef residente do The Owl.

O gosto da arte pela cozinha faz com que este ano o chef Diogo se candidate ao concurso Jovem Talento da Gastronomia.



PRATO PRINCIPAL

Cheviche de robalo com batata-doce**INGREDIENTES:**
(PARA 4 PESSOAS):

- >1kg Robalo do mar
- > Leite de tigre q.b.
- > 4 limões
- > 300 ml de caldo de peixe
- > 150 gr de aparas de peixe

- > 50 gr de coentros
- > 50 gr de cebola
- > 30 gr de malagueta
- > 300 gr de batata doce

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO

(DURAÇÃO APROXIMADA: 20 MINUTOS)

- >Arranje o peixe, rape bem as espinhas para aproveitar as aparas para o leite de tigre;
- > Junte todos os ingredientes e deixe a marinar pelo menos 12 horas. De seguida, triture tudo e preserve no frio.

Pure de batata-doce

- > Coza a batata doce no forno pré aquecido a 180°, durante 30 minutos (dependendo do tamanho das batatas)
- >Descasque e triture tudo.

Sugestão de empratamento
Nachos (triângulos de milho fritos)

Sugestão de acompanhamento
Vale Moreira Branco, Douro Doc.

SOBREMESA

Torta de laranja e amêndoa com creme de alfarroba**INGREDIENTES:**
(PARA 4 PESSOAS):

- >250 gr de sumo de laranja
- >200 gr de açúcar
- >35 gr de farinha de amêndoa
- >5 ovos
- >25 gr de manteiga

Creme de Alfarroba

- >250 gr de leite
- >50 gr açúcar
- >75 gr farinha de alfarroba
- >75 gr de gema

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO

(DURAÇÃO APROXIMADA: 30 MINUTOS)

- >Misture primeiro os secos(açúcar e farinha) depois junte os restantes ingredientes e envolva bem;
- >Coloque numa forma com papel vegetal e leve ao forno pré aquecido a 170°, durante 20 minutos;
- > De seguida, deixe arrefecer ligeiramente, coloque o recheio e enrole a torta.

Creme de Alfarroba

- > Misturar primeiro os secos (açúcar e farinha) depois junte os restantes ingredientes e envolva bem;
- >De seguida leve ao lume brando até ficar com uma consistência cremosa.

**DEFENDER A FLORESTA
É UMA MISSÃO DE TODOS!**

Em caso de emergência ligue 112



O RISCO DEPENDE DE NÓS

A Floresta não tem Olhos.

OLHE POR ELA!



A FECHAR

“AcordARTE” a exposição resultante das férias inclusivas



Trabalhos realizados durante a 2ª edição do Programa de Férias Inclusivas de São Brás de Alportel deram origem à exposição AcordARTE, inaugurada no dia 7, no Átrio do Cineteatro São Brás. Um programa com resultados muito interessantes

que o Município de São Brás de Alportel em parceria com a Santa Casa da Misericórdia pretende “transportar” para um programa regular de atividades com início previsto para outubro.

AcordARTE é o nome da exposição que o átrio do Cineteatro São Brás de Alportel

acolhe durante o mês de setembro e que dá a conhecer os trabalhos realizados por um conjunto de jovens sambrasenses que participaram na segunda edição do Programa de Férias Inclusivas, promovido pelo Município, em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel e o projeto “Jovens Seguros<->Famílias Felizes”.

Pintura, colagens e criação de instrumentos musicais a partir de objetivos e materiais reutilizados promoveram um despertar sensorial destes jovens que têm em comum uma situação de alguma deficiência e/ou incapacidade, e através desta experiência descobriram mais alguns dos seus talentos e criatividade.

O programa dirigido a jovens dos 16 aos 30 anos, decorreu entre julho e agosto, no Espaço Inclusão, local disponibilizado pela Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel, que está a ser preparado para este tipo de atividade e contou com uma equipa

de três monitores em alternância e com seis voluntários.

Além das atividades de despertar sensorial e artístico, os jovens tiveram ainda oportunidade de contactarem com cavalos numa visita ao Centro Hípico – Espaço Baixa Lusitânia, localizado no concelho.

O sucesso destas duas edições do Programa de Férias Inclusivas, promovidas nos verões de 2021 e 2022, veio reforçar a importância destas iniciativas tanto para os jovens participantes como para as suas famílias. Nesse sentido, o Município de São Brás de Alportel prepara-se para lançar um programa de atividades regular a partir de outubro deste ano dirigido para os jovens participantes no Programa de Férias Inclusivas de 2022 assim como para outros jovens com deficiência e/ou incapacidade que não estejam integrados em outros programas de atividades.

“Melhores alunos do concelho” em visita a Paris

No final de cada ano letivo, o Município de São Brás de Alportel atribui aos melhores alunos do concelho, finalistas dos diversos ciclos de ensino, respetivamente, do Quadro de Excelência e de Valor, um Prémio que toma a forma de uma viagem.

Na edição 2021/22, Paris foi o destino escolhido para este prémio que leva, este mês de setembro, seis jovens sambrasenses numa viagem que certamente ficará para sempre na sua memória.

Um conjunto de melhores alunos, finalistas de cada ciclo de ensino, das escolas do concelho de São Brás de Alportel, no ano letivo 2021/22 receberam no passado dia 29 de agosto, as felicitações pelo seu empenho e pelos bons resultados obtidos, em mais uma edição da

cerimónia de atribuição do Prémio “Melhores Alunos do Concelho”.

A seleção dos alunos premiados coube ao Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas, segundo os seus quadros de excelência e de valor.

Mariana Ribeiro, Beatriz Silva e Mafalda Marreiros, finalistas do 2.º Ciclo do Ensino Básico, que ocupam os lugares cimeiros no Quadro de Excelência do 6.º ano de escolaridade; Bárbara Brito e Beatriz Agostinho, do Quadro de Valor e Diogo Pereira, no topo do Quadro do Excelência, finalistas do 3.º ciclo; e ainda Iúri de Sousa Pinto, do Quadro de Valor e Bernardo Faria, o melhor aluno do Quadro de Excelência, finalistas do Ensino Secundário, são os jovens alunos premiados neste ano letivo.

A visita à capital francesa decorreu entre 8 a 10 de setembro, na companhia de duas professoras.



Tendo a educação como área prioritária para o desenvolvimento de toda a comunidade, o Município de São Brás de Alportel premeia anualmente os melhores alunos do concelho, numa iniciativa que visa o reconhecimento do esforço e desempenho escolar destes alunos, e sobretudo o incentivo

dirigido a todos os alunos do concelho, procurando fomentar os seus hábitos de estudo.

Uma iniciativa do Município de São Brás de Alportel realizada em parceria com o Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas.

Recordar o Passado

Recordando a Compositora e Pianista: Luzinha Pinto

O Jornal O Sambrasense recorda a homenagem realizada a Luzinha Pinto, de seu nome Maria da Luz Brito Pinto, compositora e pianista. Nascida em 1901 na Fonte do Mouro, começou por estudar música no colégio em Faro, ser pianista e compositora era o seu sonho, até foi letrista, fazendo muitos poemas. Mais tarde foi viver para o Montijo, mas manteve sempre contacto com a sua terra natal. Inclusive colaborou com Henrique Ramos (antigo diretor

do Rancho Folclórico Faro) vulgo Henrique “Ferrador”.

Fez ainda parte do Coro da Igreja de São Brás com a D. Lelinha, o Dr. Alberto Fernandes, Maria João Gaspar, Eugénia Rosa, Verónica Lourenço, um grupo solidário que cantavam as janeiras para angariar bens para as famílias mais necessitadas. A casa do Dr. Galvão era muitas vezes visitada onde davam casacos, mantas e bolos para os mais pobres.

Durante mais de 20 anos, Luzinha

Pinto vinha todos os natais para o Algarve, para participar nesta ação solidária em São Brás.

O dom da música nasceu consigo, não há registo de mais familiares músicos, de destacar os seguintes trabalhos de Luzinha Pinto: Corridinho de Cabo S. Vicente, Rapsódia Algarvia, Marcha – Viva o Benfica e Recordação do meu Algarve.

Na imagem podemos ver Luzinha Pinto com o seu esposo Joaquim Mendes Pinto Júnior numa audição de piano do seu filho mais novo (Joaquim Pinto) no Montijo.

Imagem de Raquel Pinto | Grupo Memórias de São Brás de Alportel | Município de São Brás

